

Lisbôa 24 de Fevereiro de 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi a tua carta de 21, e podes estar certo que nunca duvido da tua amizade para comigo, e sei muito bem que se não escreves é por falta de tempo. Ainda que sejam só duas regras, essas mesmas se não podem escrever a horas de correio, fica a carta para o dia seguinte, e no dia seguinte acontece o mesmo. Além d'isto eu sei muito bem que nem tu nem o Antonio gostão muito de escrever, mas repito que não levo isto nada a mal, e como felizmente este anno tem gozado saude, e não estou com cuidado, tenho mais paciencia para a falta de noticias. Com tudo não deixem de m'as dár sempre que poderem. Vejo que tinhas perguizado hum dia na cama até as 2 horas espero que não gostasses, para não repetir pois não acho lá muito bom costume, e imagino que dormistes todo o santo dia, pois tu em encostando a cabeça estás logo nos braços de Morpheo. He verdade que talvez tivesses somno velho que recuperar, coitado, e sendo esse o motivo não tenho nada a dizer contra.

Muito estimei as boas noticias que dás da saude do Antonio. Espero como tu que elle se veja livre dos taes ataques, e estou persuadida que deve as suas melhoras, em grande parte aos banhos de mar que tomou este anno com mais regularidade. Em quanto á nomeação do Conde da Ponte, ainda não recebo o Decreto, não sei porque é a demora, mas como se principia a saber a novidade, era mais agradavel para elle têr a nomeação já.

A caza da Boa Morte ficou em partilha ao pobre mano Fernando que a reclama como prazo, mas elle tinha dito á mana Thereza que trocava com ella por outros bens, porque elle não a queria, tinha a reclamado por pirraça ao Dr. Abel (não sei porque pois não tinha nada com isso), e á mana Thereza fazia muita conta. Estavão n'isso (tendo a mana Marianna dito que a não queria, e ficando antes com a caza da rua de São Caetano), mas como o mano Fernando faltou, não sei o que será. A Julia não nos tem dito huma palavra sobre negocios, e acho tanto mais celebre que ella é quem tinha fallado á mana Thereza em composição. A partilha deve sêr julgada por sentença para a semana, e depois começa a cauza sobre a terça, e talvez sobre o vinculo etc. Eu realmente não entendo que a Julia não seja aconselhada a entender-se

com nosco. Questões de vinculo são muito melindrosas agora, mas fação o que entenderem. Perguntas me se ha febre amarella, tem havido hum ou outro cazo, mas izolados, e dizem os Doutores que isto sempre acontece depois de grandes epidemias, e que d'aqui não se deve deduzir que o mesmo flagello volte este anno. O que será Deos o sabe, mas se voltar, eu não fico em Lisbôa de certo.

A noticia do cazamento do Thomaz Niza é huma nova prova da bôa cabeça do Pay. O rapaz agora diz que já não quêr, mas o Pay diz que quêr elle e que lhe dá 50\$000 rs. por mez, para tudo; ficão ricos 600\$000 rs por anno para comer vestir e pagar cazas. A Balsemão foi pedida antes d'hontem, o Jozé Lumiães quêr sêr Marquez de Louriçal (que tristeza!) e diz que em cazando vai estudar, e que dá a sua palavra d'honra que aos 25 annos está formado e prompto para entrar na Camara dos Pares. Talvez se fie na Amelia para lhe encaixar a lição na cabeça. Teu Pay agora diz que não sabe porque o Jozé quêr cazar com ella e não com a prima, porque esta é bonita e a outra feissima. Em gostos não ha disputas, e escolher as noivas só pela pinta taobem acho couza triste. ADeos meu rico Filho. Recados ao Antonio, Caetano e Manoel. A mana recomenda-se muito a todos e eu abraço te assim como a teu Irmão, sendo d'ambos

May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 7 de Março de 1858

Meu querido Filho do meu Coração. Tive hontem noticias de Coimbra por huma carta do Antonio de 4, e estimei saber que estão todos bons. Eu devia ter-te escripto hontem, como tinha mandado dizer ao Caetano, mas foi sem pensar que o escrevi, porque tinhamos hum officio por alma do tio Fernando, e eu sahindo cedo não podia têr tempo de escrever para Coimbra. Parece incrível que já haja mais de hum mez que morreo meu Irmão! O tempo passa bem depressa, ainda mal que não volta para traz. A Julia não se achou com forças de ir ao officio, mas forão os pequenos, e fazião muita impressão, ainda que alguns não tem sentido como devião sentir. A Maria Ignacia, faz-me impressão a segura d'ella; acho-a muito criança de mais para a sua idade. O Jozé não; esse tem sentido muito mais. Os outros são muito pequenos, coitadinhos, não admira que se distraião. Ainda não tive carta do mano Pedro depois de saber a triste noticia que lhe mandamos, escreve-nos a 14 de Fevereiro e fallava-nos nas brincadeiras dos seus antigos entrudos em Lisbôa, dizendo que lhe fazião saudades, e que apesar de velho, se aqui passasse essa epocha de divertimentos e folias, ainda se sentia com animo de tomar parte n'ellas. Que apesar das porcarias antes divertir-se com ellas, como faz o nosso povo, do que embebedar-se como os Russos. Diz que na sua caza, os seus criados todos estiverão huma miseria, e que elle ainda não estava em si da impaciencia que teve de os vêr n'aquelle estado. Eu nem imagino o que huma dona, ou hum dono de caza deve fazer n'esses cazos. Faz vontade de os pôr a todos fora, ao mesmo tempo. A tal criadage em toda a parte dá que fazer. Agora se me veio o cozinheiro queixar que os não pode aturar, que ralhão de tudo, querem sêr servidos como os senhores, e são muito mais impertinentes. Eu tomara polos a todos a seco.

No dia 10 ha hum grande jantar em caza do Duque de Saldanha, são os annos da mulher e convidados os chefes de famillia, da famillia, e as suas mulheres, a mim bem me custa ir, pois faz me impressão tudo quanto parece função, e em quanto estiver de luto pezado não devo ir; mas como é só jantar, não me posso dispensar. A noite dizem vão para o Theatro, porque n'aquelle caza não podem dár função. Ainda não vi a Irmã da Duqueza, dizem me que é horrivel.

Hoje são os annos do Alexandre Ponte, vou jantar á Boa Morte. Faz agora hum anno que elle estava bem doente, coitadinho; agora está optimo, muito esperto e engraçado. O Nhonho continua muito bem no collegio, traz optimos bilhetes, e ainda que eu dou desconto pois sei o muito passa culpas que os mestres são em geral, comtudo como vejo os bilhetes do José Luiz que não são tão bons como os do Nhonho, supponho que huma grande parte dos elogios que lhe fazem, são merecidos. Tenho visto varias vezes o Sr. Theodoro, que me tem vindo pedir com empenho a entrada de varios orphãos para o collegio. Elle sempre me pergunta por ti e pelo Antonio. Se sabes alguma couza do Manoel Sabugal, dize m'ó. Consta me que tem tido apoquentações por falta de dinheiro, que lhe falta em caza muita couza necessaria etc. etc. fez me dô, e ao mesmo tempo confirmou-me o que eu receava, e é que se tivesse ido lá para caza, ficava a meu cargo inteiramente. Coitado, muita falta lhe faz a May! ADeos meu rico Filho. Recados ao Caetano, Manoel e Antonio. Abraço te assim como a teu Irmão e a ambos abençoou como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 11 de Março de 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Segundo a minha promessa d'hontem aqui estou hoje escrevendo-lhes e dando-lhes noticias nossas. Hontem fui ao tal Te Deum, que foi muito bem cantado, mas a muzica achei a feia. Ha entre nós a mania de querer sempre mudar, e todos os nossos muzicos se achão aptos para escrever para a Igreja, sendo talvez a muzica religioza a que perciza mais verdadeira inspiração. O cazo é que tendo nós hum Te Deum lindissimo como é o de Marcos, no qual ha solos magnificos, entre elles hum para contralto, e de certo bom para a Tedesco, forão escolher hum Te Deum sensaborissimo, em que pouco ou nada brilharão os artistas. A Igreja estava cheia de gente, e a função foi brilhante. Estava El Rey D. Fernando. A *quête* deve ter rendido bastante, mas não sei quanto. Ainda bem por cauza dos orphãos, que são tantos! Hontem foi dia cheio; havia hum jantar aos annos da tia Saldanha em que me parece fallei já para Coimbra. Eu por fim não tive animo de ir. Estava muita gente convidada, era huma festa alegre, que me havia de fazer muita impressão pelo contraste da tristeza que ha pouco prezenciei. Ir eu a hum jantar de regozijo para estar com as lagrimas nos olhos, acho que era sensabor mesmo para os outros de quem não dezejava perturbar a alegria, e então rezolvi me a não ir, e escrevi ao tio Saldanha huma carta desculpando me e puxando pela imaginação para dizer muitas amabelidades. Espero que se não scandalizasse. A Thereza foi convidada na vespera á noite, eu só o soube quando teu Pay voltou do Theatro, e como ella está de luto, não tinha toilette degotada, e porisso não poude ir. Estes convites á ultima hora e parecendo expremidos, fazem muito incommodo. Foi a Tixi o tio Francisco, teu Pay, (que teve huma indigestão esta noite, mas já está bem), tio Nuno e espoza; Duque e Duqueza da Terceira, todos os chefes de famillia em fim muita gente. Depois vierão para o Theatro de D. Maria aonde o tio Saldanha tinha alugado seis camarotes, mas teu Pay foi a caza do Ministro de Inglaterra. Como estou escrevendo antes de almoço, não tenho ainda muitos detalhes, se houver algum, que valha a pena contar, falo-hei para a primeira vez que tornar a escrever. Estamos quazi bloqueados em caza, não se imagina como está esta rua, com o cano todo aberto; he hum verdadeiro perigo sahir e

entrar em caza. O que vale é as Egoas serem como são, e o Francisco sêr tão bom cocheiro. Estou sempre contente com elle; é muito bom rapaz e muito bom criado, e esmera-se em fazer as vontades. Assim fosse o lorpa que veio substituir o Manoel da meza. Nunca vi hum mole assim; tenho vontade de o picar, e é tolissimo. O criado do Luiz que foi quem o recomendou, não se sahio lá muito bem da commissão. De mais a mais está de turra com o Antonio, com o cuzinheiro, com as criadas, em fim tenho muitos frenezins com isto tudo. O cuzinheiro é bom, mas gasta bastante, e acho que tem máo genio com os criados e criadas. Eu gosto de socego em caza e tomara já isto mais calhado nos seus eixos costumados. Acho que o Antonio é hum pouco intrigante, e como vê que os seus mexericos não pegão comigo, enreda então os criados huns com os outros; entretanto taobem tem bôas qualidades, e por tanto, como ninguem é perfeito, é percizo têr paciencia. ADeos meu querido Filho. Recados ao Caetano, Manoel e Antonio. A este e a ti abraço e abençou como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 16 de Março de 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem recebi a tua carta de 13 na qual me dizes que no dia 5 destes lição ao Jacyntho e nos dias 12 e 13 lição em mathematica, o que me prova que continuas com os teus trabalhos, e me faz esperar que alcances as mesmas distincções que nos annos passados. Bem sabes que as aprecio o mais possivel e que dou muito mais valor a ellas do que a outras que se alcanção n'este mundo com peditorios e baixeças, e não sou só eu que penso assim. Cada vez estou mais persuadida que os homens no fundo fazem justiça ao verdadeiro merecimento e que os impostores, impoem mais a si do que aos outros. Na tua carta fallas me no jantar do tio Saldanha, e isto faz-me recordar, que não contei para Coimbra, o motivo da indigestão de teu Pay. Pretende elle que foi de ficar sentado entre a Viscondessa de Santarem e a mulher do tio Nuno. Imagina tu teu Pay duas horas a fio prezo entre duas pessoas tão pouco janotas. Diz que estava tão nervozo, que cuidou sêr obrigado a levantar-se da meza (acho que para fugir á seca), que Maria Romana não dizia palavra, e a Viscondessa apoquentava o com perguntas, e fez-lhe têt hum trabalho immenso, a procurar o guardanapo que lhe tinha cahido no chão, depois fe lo carregar com a capa a baixo e a cima, em fim foi huma apoquentação, e a honra de sêr filho do Irmão mais velho, e de lhe tocar assim conduzir a filha da Irmãa mais velha, custou lhe cara. Forte caturrice, mas tem me feito rir, tanto mais que teu Pay fazia beijo ao principio quando fallava em tal, e dizia isto é nervozo. Mal pensaria n'outro tempo a linda Viscondessa de Santarem que havia de cahir tanto em baixo! He verdade que coitadinha não tinha senão esse passageiro atractivo. Fui interrompida pelo tio Francisco, a quem o Smith apoquenta de dôr d'ilharga ha dois dias porque quêr por força cazar com a Thereza, e não acredita quando o tio Francisco lhe diz que eu recuzo tanta fortuna. Forte pateta! A Thereza, dizia me agora, que só se ella estivesse doida, e acho-lhe razão. Que pozição tão sensabor sêr M^{me} Smith! Elle diz que tem quatro contos de reis de renda, ainda que tivesse quarenta!! Forte seca; eu já disse a teu Pay, se teimão muito fallo lhe eu para lhe dizer que não que não que não, e se elle assim não perceber, digo-lhe que não estou rezolvida a deitar a Thereza por huma escada a baixo, fazendo-a cazar com hum

sensaborão que podia sêr quazi seu Avô, plebeo e pobre, que tem por unico predicado sêr irmão da Duqueza de Saldanha.

Mas não se assuste o Antonio com esta sahida, pois espero não sêr obrigada a fallar tão claro. Disse ao tio Francisco que dissesse que eu tinha fallado á Thereza e que ella ne veut pas en entendre parler. ADeos meu querido Filho. Recados ao Antonio, Caetano e Manoel. Aceita os da Thereza, e crê que tanto a ti como a teu Irmão abraço e abençoou como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 20 de Março de 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Tinha alguma esperança de receber hoje carta de Coimbra, mas já passou a hora do correio, e por tanto espero até amanhã por esse gosto. Vai se chegando a semana Santa, e o tempo das ferias, em que eu tanto gosto tinha de ir dár huma saltada a Coimbra, mas vejo que não será possível, pois ainda se não fez a tal famoza partilha, e por tanto faltão me os meios com que eu contava para poder fazer-lhes huma vizita, não querendo eu recorrer a outros de que poderia lançar mão para alcançar dinheiro. Paciencia, é mais hum sacrificio, e não quero pensar muito n'isso para me não impacientar, pois a dizer a verdade é muito duro estár ha dois annos e meio privada tanto eu como as manas d'aquilo que legalmente nos pertence. Este anno a semana Santa por todos os lados é sensabor. Não temos os inglezinhos para onde ir, na Freguezia não ha officios, de maneira que não sei o que faça este anno. Depois da Pascoa tem a Thereza o desgosto de perder o seu confessor, que se vai para Inglaterra; sêr cura de huma Igreja nova em Greenwich, ao pé de Londres. Cahio esta noticia como huma bomba entre as confessadas de Mr. Richmond haverá oito dias. Estão todas por terra, mas o que prova o que a mana é, a sua mansidão, é que parece que de todas é aquella a quem custa menos, quando de certo sente tanto como as outras; mas não gosta nada de escaraceos. Ficalhos, Sobraes, Ferrões etc. estão sem saber o que fazer de si. Deos proverá, e a mana não me dá já cuidado, graças a Deos mas heide sêr sempre reconhecida aos favores que Mr. Richmond me fez, e ao seu interesse pelos meus filhos. Hontem foi a procissão de Santos. Estava muita gente, e as Sr.^{as} Infantas pela primeira vez. Espalhou se lá hontem a noticia do cazamento do Fernando Redondo com a Maria Jozé Vimiozo, tive parte das duas Mays, ambas me parecerão muito contentes, mas sobretudo a May da noiva. Quem fazia dô era a Maria da Madre de Deos coitada, e dizem que o rancho Belmonte e Loulé, tem levado muito a mal o ajuste do cazamento com tudo era huma couza com que devião contar. Lá estava taobem a noiva do Thomaz Niza, mas não se chegou para ninguem da famillia. Agora recebi os numeros do Instituto em que vem têr sido

o Antonio eleito Socio, mas ainda não vem a sua memoria, que espero lêr brevemente em algum outro numero. ADeos recados ao Caetano e Manoel Ponte. Acceita-os da mana, a ti e teu Irmão abraço e abençoou como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 24 de Março de 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Não tornei a têr carta tua depois d'aquella de 18 em que me contavas os martyrios que tinhas soffrido por cauza do tal dente, mas Maria Francisca teve hontem huma carta do Caetano do dia 21 que dá noticias tuas e do Antonio, falla na tiradella do dente, mas como não diz que estavas ainda com a cara inchada, espero que a tal operação não tivesse más consequencias. Muito dô tenho tido de ti, e muito te havia de custar a estudar estando tão incomodado, coitado. A mim afflige me até a idea de não têr presentido de longe aquillo por que estavas passando. O Antonio ha tempos disse que tu estavas soffrendo com o dente do sizo; depois não tornarão a fallar em mais nada, e eu julguei que o dente estava de fora, e que estava o mal passado. O que parece incrível é que não haja hum dentista em Coimbra. Forte atrazo! He verdade que mesmo aqui não ha muitos bons.

Espero que se divertissem com o Braz Tizana. A espirituoza Maria Romana, tem dado no goto a todos que a conhecem. Eu acho os taes artigos bastante atrevidos, mas ha gente tão tola, que fica lizonjeada de vêr ali o seu nome, e assenta que é huma prova de elegancia. A sua toilette até vem no Braz, ouvi eu dizer a alguém o outro dia. Dizem que este artigo a respeito do jantar foi dado pelo Antonio de Barros, porque elle é amigo intimo do Agapyto; não sei, mas se assim é tem bom gosto ambos. Estes dias tem se fallado muito na queda do Ministerio em consequencia da discussão que está tendo lugar na Camara dos Pares sobre os ministros poderem servir no Conselho de Estado administrativo sem licença da camara. O tio Francisco tem estado por terra, não gostando de votar pelo Ministerio, não querendo votar contra. De mais a mais o Marquez de Niza disse lhe que ia pedir ao Ministerio a relação dos Diplomaticos que recebião os seus ordenados por inteiro, posto que longe das Cortes aonde estão acreditados, ficou o homem pozitivamente a tremer. Já a noite passada não dormio, hontem sentia-se outra vez doente, a suspirar, a fallar sempre no cazo, em fim n'hum estado miseravel. Eu já lhe tenho dito que perciza têr mais sangue frio; mas é mais forte do que elle. Hoje acho que é o dia fatal; não sei o que se decidirá. Elle nem ao menos tem o recurso de deixar de ir, pois recea que não votando a favor do Governo

lhe dem a sua demissão. Eu estou persuadida que os Ministros por fim ficão. Teu Pay está agora muito ministerial. ADeos meu rico Filho. Recados ao Antonio, Manoel e Caetano. Tu e teu Irmão acceitem os taobem da mana e a benção que lhes manda esta sua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 1 d'Abril 1858

Meu querido Filho do Coração

Hontem recebi a tua carta e a do Antonio do dia 29 e pelo João Ferrão tive noticias d'ambos mais meudas, e todas as explicações que o Antonio queria que eu tivesse sobre as caixas para os sellos. Para a semana que vem irei eu mesma á caza dos ourives indagar quanto custarão as taes caixas, e saber se se podem fazer para o dia apontado, 15 de Maio. Taobem para a semana darei mais alguns passos sobre o outro negocio do Antonio. Veremos o que surte, eu o que não tenho querido é comprometter me inutilmente, pois acho muito sensabor, e lembra me com susto o que aconteceu já com a mesma famillia. A menina espero que seja bem creada. Estamos na semana santa, e na azafama dos officios, mas fazem nos muita falta os Inglezinhos. Hontem fomos a São Luiz, é muito longe para irmos todos os dias, mas parece me que Mr. Richmond por despedida esmerou se na muzica. Era muito bonita, e bem cantada. Nem tu nem o Antonio tem fallado na ida d'elle para Inglaterra, que tanto apoquentá tanta gente. O Padre José está muito doente com hum nascida de má qualidade nas costas. Hontem fez-se lhe a operação, e ainda dá muito cuidado. Chegou a esta Cidade o Francisco Palmella, que vai com o Duque da Terceira buscar a Raynha. Todos criticão esta escolha, pois realmente o Francisco é creançola de mais para esta missão; e mesmo sendo, ou tendo servido de Capitão da Guarda, não é proprio que vá como Viador, mas o Reis julga que hade sempre pedir tudo para aquelle rapaz, e que hade acumullar sobre elle as honras que o tio Palmella alcançou com os seus serviços, e que erão devidas ao seu talento. Mexe, persegue, exige, e alcança. A quem não pede não ouve Deos diz o ditado, por isso o Sr. Souza quer que todos peção pelo seu Abel. Que secante!! A respeito de Abel, lembra me a noticia que o Antonio me dá do seu proximo cazamento e que eu tinha ouvido só na vespera. Não sei porque, mas estou persuadida que é verdade. Eu não o vejo ha immenso tempo, mas tenho a consciencia, que não deve estar mal comigo. A noiva dizem que é a viuva Abrantes que tem 100 contos de reis, muitos annos, e o defeito do Sacristão das Dores, entre nós seja dito, e se é verdade o que diz o publico, mas elle a porá á razão. O Abel filho levou muito

melhor do que se podia esperar a decisão do Jury a seu respeito. Agora dizem me que anda com outros projectos, mas não sei quaes são. ADeos meu rico Filho. Recados ao Antonio e Caetano e Manoel. Acceita-os da mana e crê-me sempre tua May que te ama e abençoa do Coração

Izabel

Lisbôa 6 d' Abril 1858

Meu querido Filho do Coração

Para que não fiquem com cuidado escrevo duas regras á preça, mas não tenho tempo para mais. Tive huma manhã muito atrapalhada, immensos orphãos e viúvas; a partida do cuzinheiro que hontem á meia noite se despedio, deixando-me sem ninguem que fizesse hoje de comer, é hum traste! Mandei chamar o Bento que chegou da terra ha trez dias, mas não quero ficar com elle, e estou outra vez a procurar cuzinheiro. Este fazia bem de comer, mas era muito gastador, e não convinha para caza de tanta gente, era muito rapazola. Eu nunca o tomei por minha vontade, pois não gosto de attestados de dois e trez mezes. Quem o protegia era o Antonio, que está zangado por elle se ir embora, mas tenha paciencia. A mim é que me vai faltando para aturar a criadagem em primeira mão, e tomara poder têr hum mordomo capaz, mas por agora não é possivel. Teu Pay anda de cabeça perdida com eleições, e o Governo, dizem, que o quêr mandar para Braga como Governador Civil. Teu Pay por agora tem rezestido, mas sempre tenho medo que por fim ceda, o que sentirei pois não acho que lhe convenha por lado nenhum. Esta gente que está á testa dos negocios é tão incapaz, que me parece que mais dia menos dia vai a terra, e era huma sensaboria comprometter-se por cauza d'elles. Não tornei a vêr o Viegas, o tio Ponte escreveo por elle ao Visconde d'Horta, sogro do Lobo d'Avila. O que me disserão é que elle Viegas é filho do Conde d'Arrochella. Se assim é espero que o proteja efficazmente, e que consiga o que se quer. ADeos meu rico Filho. Recados ao Antonio, Manoel e Caetano. Acceita-os da mana. Tu e teu Irmão acceitem taobem hum abraço e a benção que lhes manda esta sua May muito amiga

Izabel

Lisbôa 18 d'Abril 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem por huma carta de teu Irmão para o Antonio, criado, tive noticias de voces, mas eu cartas não tenho ha trez dias e não gosto, pois alem de sempre estimar noticias agora tenho cuidado. A tal grippe dá-me que trinar, dezejo saber se tem toce, se sentem dores pelas pernas e braços e abatimento, e recomendo muito que se sentem algum d'estes incomodos não os desprezem, pois a grippe é mais do que huma constipação. Agora tem o Conde da Ponte tido essa doencinha, e está bem abatido, coitado. Hoje esperava teu Pay carta do Souza com noticias de voces, mas ainda não chegou. O que vale agora é o bom tempo, temos tido calor n'estes ultimos dias, e espero que em Coimbra aconteça o mesmo. Hoje são os annos do mano Pedro, são dias para mim de saudade, e que me fazem lembrar tanto a minha mocidade, e sobre tudo meus bons Pays! O mano Pedro falla muito em vir a Lisbôa este Verão, e espero que se demore o inverno, tudo depende dos nossos negocios, que andão bem de vagar. O cazamento d'El Rey dizem que é a 29 de Maio, ou por esses dias, o Vapor que vai buscar a Raynha sahe amanhã. O Programa é este. No dia da chegada El Rey vai a bordo. No dia seguinte sahe do Paço as 10 horas em estadão (vão dez coches e o arranjo d'elles custou 29 contos de reis) vai ao Terreiro do Paço, embarca, vai buscar a Raynha, e depois mette-se na carroagem com ella e vem a São Domingos. Depois voltão para o Paço e n'esse dia não ha mais nada, nem no seguinte. No terceiro dia é o Beija mão, e á noite vão SS MM ao Theatro. D'ahi a dois dias, ha o jantarão, e d'ahi a outros dois o baile; de maneira que tudo isto entra por Junho dentro. Em São Domingos ainda não ha preparativos nenhuns, não sei de que estão á espera pois hade levar seu tempo a arranjar tribunas, armas etc. Saberás que Manoel Martins é quem faz o Barracão para a Cea em Belem; pois tinhamo pedido 3.000\$000 rs. e elle tomou a obra por 1.900\$000 rs. O Principe de Saxe dizem que fica para o cazamento e vem o Duque de Brabante e o Conde de Flandres.

A mana Thereza vai hoje ao Theatro com a Marqueza da Bemposta que muito obrigantemente a convidou, eu por agora não vou, e por isso acho que jantarei

na Boa Morte. ADeos meu rico Filho. Recados ao Antonio, Caetano e Manoel. Acabo por onde principiei, dizendo lhes que estou com cuidado em voces, e que lhes peço que tenham toda a cautella com a tal gripe. Abraço te assim como a teu Irmão sendo de ambos

May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 22 d' Abril 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Ha dois dias que não tenho cartas de Coimbra, mas tenho sabido de voces, e como todos dizem que estão bons, espero que isto seja verdade, e que as taes gripes, que tanto me inquietarão, estejam passadas. Sei pela tua carta de 18 que estavas á espera de hum microscopio e de hum thermometro que tinhas mandado vir, e que estavas com dezejo que te chegassem. Espero que saião bons pois n'essas couzas é melhor gastar mais alguma couza, e têr instrumentos que sirvão bem. Espero que tragas o microscopio quando vieres. Em quanto á tua perguiça de fazer outra dissertação espero que a venças d'esta vez assim como a tens vencido das outras, pois esse pecado de que te acuzas é lá tão encoberto e escondido, que não se deixa nunca vêr aos outros, acho mesmo que não chega a sêr pecado, é só huma tentação do inimigo que Deos te deixa têr, para te dár a gloria de a afastar de ti. De mais a mais o assumpto d'esta tua dissertação não é massador, antes pelo contrario, e tu mesmo me tens dito que a mecanica é hum estudo muito divertido e interessante. Eu ouço constantemente criticar a Universidade de Coimbra, acuzala pelos estudos que ahi se fazem, e pelo pouco que se aprofundão as sciencias; não acho fundadas todas estas criticas, mas a que eu lhe faço cá com os meus botões, é do methodo que seguem com os estudos, e da habelidade que tem de fazer de tudo massada, quando fora d'aqui não se achão secantes senão os estudos preparatorios, mas nos superiores, quaesquer que elles sejam, os rapazes achão sempre interesse e mesmo divertimento. Acho que é por que aqui não se estudão senão theorias secas, e arduas, e fora d'aqui applicão se essas theorias. O resultado é que os nossos homens instruidos são pela maior parte incapazes de tirar partido para si e para os outros, do que sabem, em vez que em França, Inglaterra e Alemanha, tudo quanto se aprende é util. Por isso muito dezejo que tu saias de Portugal em acabando os estudos de Coimbra, mas será o que Deos quizer. Estimo que o Sr. Jacyntho te desse excellentemente. Acho que o tal Sr. é difficil de contentar, quando se não trata dos seus pupilos. ADeos meu rico Filho. Recados ao Antonio, Caetano e Manoel. A mana manda te recados assim como ao Antonio, e eu abraço a ambos e abençou como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 26 d'Abril 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Vejo hoje pela carta do Antonio de 23 o resultado da reunião da Academia, e os deputados eleitos para vir a Lisbôa. Estimo muito que o Antonio se resolvesse a não acceitar a tal missão; na minha carta de antes d'hontem já lhes dizia que essa era a minha opinião, de mais a mais, tendo dito que não acceitava, era percizo persistir na resolução tomada. Se cedesse, huns dirião que era por contemplação com os amigos; outros, por ambição; outros por dezejo de figurar, mas todos ficarião persuadidos que quando tinha dito que não, era com tenção de dizer que sim, e eu acho que convem mostrar que se é firme na resolução tomada, quando ha motivos justos de a tomar. O que eu não entendo é por que esta escolha dos Deputados foi feita pelos Estudantes. Parecia me que os Lentes é que devião escolher os rapazes que viessem representar á Academia, e que devião escolher os maios dignos pelo seu comportamento de exercer essa missão. Estou obrigada ao Viegas pois vejo que foi muito leal. Em fim eu o que estimo é a historia acabada, e dezejo que vocês por isso não fiquem com inimizadas e com zangas, posto que fiquem conhecendo os que são verdadeiramente seus amigos. Vejo pela carta do Antonio que elle se louvou em ti e no Menezes para a ultima decizão, e gostei de vêr que a tua opinião era d'acordo com a minha. Imagino o que tudo isto terá dado que fallar na rua dos Estudos. Eu desde que recebi a primeira carta do Antonio taobem me tenho occupado bastante da historia. Vejo que o illustre Almeirim é que virá figurar. Elle tem mandado dizer aos Pays que este anno tem feito muito bôa figura. É isso verdade? O Jozé Luiz vai para Julho fazer os exames, e acho que para Outubro entra para a Universidade. Não sei com quem vai, nem quaes são os projectos da May, mas receio que seja entregue ao Jozé de Moares, porque o mano Fernando acho que tinha essa tenção. Eu digo que receio porque me parece que elle não é homem capaz de dirigir hum rapaz moço como o Jozé, que é cheio de bôas qualidades, mas huma perfeita criança. Eu por outro lado estimarei que a Julia não me falle em o têr lá em caza, pois o pobre Caetano já vai estando cansado de aturar

rapazes. Adeos meu rico Filho. Recados ao Antonio, Manoel e Caetano. Aceita os da mana, e tu e teu Irmão a benção que lhes manda juntamente com hum abraço esta sua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 30 d'Abril 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi hontem a tua carta de 28, e estimo muito saber que o Viegas tem a certeza do bom resultado da sua pretensão, pois alem de tudo é muito bem escolhido. Nunca deverião mandar lá para fora estudar, senão os rapazes que o querem deveras fazer, mas nem sempre é assim. A maior parte das vezes são escolhidos os que querem mandriar e passear, pois esses é que mettem mais empenhos, com o fim de se divertirem, que é a que aspirão os nossos Portuguezes, e por fim secão se todos immenso. Hontem teve lugar o cazamento d'El Rey em Berlim, soube se aqui pelo Thelegrapho, a Princeza de Prussia mandou de tarde os parabens a El Rey, o tal telegrapho ha tempos a traz havia de parecer bruxaria. Aqui houve beijamão, pois já era dia de gala, e El Rey fez varios despachos. A Duqueza de Saldanha sahio Dama da Raynha, e teve a Grãa Cruz de Santa Izabel. Confesso que não sei porque, pois os serviços do Duque antigos já tem sido pagos, e muito bem, mas elle quêr que a sua Inglesa velha figure; faz muito bem. A Marqueza da Bemposta tornou a sahir Dama; a Gabriella Linhares foi nomeada para o Paço. O Marquez de Fronteira sahio Mordomo Mór da Raynha. O Honorato Ferreira, Visconde. Não sei mais nada, mas talvez haja. Eu o que acho é que devião nomear para a Raynha algumas Damas moças, pois realmente a Corte vai sendo hum pouco passada de mais. A perguiça que eu tenho dos beija mãos só eu sei.

Vi hontem a mana Thereza, mas esqueceo-me perguntar-lhe se tinha o Braz Tizana em que falla da historia de Coimbra, para eu o lêr. Ainda me impaciento quando penso n'ella. Vejo que se não achou em Coimbra o livro que pedi, e sinto pois tinhão mo pedido aqui varias pessoas a quem eu o dezejava dár, mas aonde não ha El Rey perde, diz o ditado. Agradeço o trabalho que tivestes com isso. Veremos como se pode arranjar o presente para o Dr. Raymundo. Em chegando os teus livros cá tomarei

conta d'elles, acho barato o frete, pois eu de cá pago carissimo por tudo quanto tenho mandado. ADeos meu rico Filho. Abraço te assim como a teu Irmão sendo d'ambos

May e maior amiga

Izabel

Recados ao Caetano e Manoel e acceitem os da Thereza. Escrevi esta carta como se fosse para o Antonio mas é para o Jozé pois a elle é que me toca escrever hoje.

Lisbôa 5 de Maio 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Não acho assente na minha lista se escrevi antes d'hontem ou não, parece me mesmo que saltei hum dia em claro, seja como fôr, escrevo te hoje a ti, porque sigo a minha lista, e se fico devendo huma carta ao Antonio, elle que se queixe e eu pagarei a minha divida. Hoje teve teu Pay huma carta d'elle em que lhe falla nas eleições. Hontem soubemos pela parte telegraphica que tinha sido eleito o Dr. Bernardino. Dá-lhe os parabens da minha parte, pois estimo deveras huma couza que sei lhe dá gosto. Teu Pay, entre nós seja dito, está contente, como se fosse elle o creador do mundo. Eu já lhe tenho dito que não diga sempre a torto e a direito que foi elle quem fez o Dr. Bernardino deputado, pois não é agradável para elle; mas por agora não lhe tenho podido têr mão. Peço-te e ao Antonio que me digão como estão de saude, e se ainda estão constipados e com resto de toce. He necessario têr cuidado pois tem tornado a fazer muito frio, e é muito facil apanhar defluxos. Aqui está mais frio do que em Março, e tem havido doenças de peito serias, por tanto estou com cuidado em Coimbra, e dezejo noticias das suas saudes, em que me não fallão. Vejo que o Antonio está em duvida de vir antes do acto feito. Eu espero que elle tenha tempo de o fazer e vêr tudo, pois dizem que a Raynha vai a Paris, e n'esse cazo só para o fim de Maio cá estará, mas ainda se não sabe nada com certeza. As obras e preparativos por cá estão muito atrasados. Eu hontem passei a minha manhã em caza da Aline por cauza dos meus enfeites e da Thereza. Gastei hum dinheirão, e vim secada e cansada. Nunca se vio hum luxo assim. Eu não sei aonde isto hade dár; para mim sei, que por estes trez annos não compro mais nada, mas para o publico, pois se eu não posso gastar assim, ainda ha muita gente que pode menos. Pedem com o maior descaramento 18 e 25 moedas por hum corte de vestido. Tomara que a nova Raynha desse a moda da simplicidade no vestuario, pois as nossas fortunas não são para grandes despezas. Saberão que as cartas de Partilha estão finalmente promptas as manas recebem os seus quinhões esta semana, e eu para a que vem. Agora estamos a vêr se podemos fazer huma composiçãõ que a Julia dezeja muito e nós não menos. Tinha encarregado Luiz Maria Pires de se entender com o Holterman, mas por agora nada tem feito, e hoje

decidi me a fallar eu com esse senhor; não sei como tenho animo para tal, pois é huma formidavel rabola, e eu leiga de todo; mas talvez isto seja melhor, pois não posso entrar em questão judicial, e só tratarei o negocio pelo lado da moralidade e conveniencia. Em fim eu julguei dever dár este ultimo passo, Deos me inspire e me ajude para conseguir a paz que é o que todos devemos dezejar. ADeos meu querido Filho. Recados ao Antonio, Manoel e Caetano. Acceita os da mana e hum abraço que te manda juntamente com a sua benção esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 14 de Maio 1858

Meu querido Filho do meu Coração. Esperava hoje carta de algum de voces, confirmando me a noticia de se têr posto ponto em direito, mas não tive carta de nenhum. Hontem é que recebi os trez numeros do Instituto, e hontem á noite li os artigos todos do Antonio. A materia para huma senhora é hum pouco arida, e não me acho a dár a minha opinião sobre as ideas emmithidas pelo Antonio, só vejo que elle não acha justo o ditado de tanto pecca o ladrão como o consentidor. O que vejo taobem é que elle trabalhou bastante para escrever o tal artigo, e que n'elle se vê que consultou bastantes autores antes de o escrever, e isso mostra conhecimento na materia, e dá força á sua opinião. Pella minha parte estimo muito que elle tenha escripto o tal artigo, e estimarei que não pare n'elle. Hoje tenho que voltar á Boa Morte continuar com a tal repartição, o outro dia só vimos o que havia, e confesso que não é vista nada agradável para quem tem amor as couzas. O fato bom de meu pobre Pay, algum novo em folha, está todo perdido de traça, não serve para ninguem, quando se se tivesse dado logo poderia sêr util a tanta gente pobre. Em quanto a arreios (que todos me ficarão a mim) não ha hum só, tudo tem servido em caza do mano Fernando, e por tanto hade estár em bom estado. Cortinas de seda postas na janella ha mais de dois annos, é facil imaginar o estado em que estão. Sempre tem sido huma couza bem triste este inventario judicial! Eu nem entendo como o fizerão, pois não ha nada numerado, de maneira que se anda ás tontas em tudo. N'huma palavra, da parte do mano Fernando appareceo hum letrado e hum procurador espertos ambos e velhacos, de nosso lado dois bons homens, muito honrados, mas hum muito velho e outro muito mole. Em quanto aos partidores, o nosso velhaco, e acho que comprado pelo mano Fernando, o outro não comprado por nós. O cazo é que até na repartição do dinheiro ha enganos e sempre contra nós. ADeos meu rico Filho. Amanhã me prometterão promptas as caixas para o Antonio. ADeos recados da Thereza. Aceita os taobem das tias. Recados ao Manoel, e a ti e ao Antonio abraço e abençou como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 19 de Maio 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem não me foi possível escrever para Coimbra, e espero que m'ò não levarão a mal pois quem teve que estar paramentada as 9 horas para ir para São Domingos, e voltou as 5 ½ para jantar, tem desculpa de não têr podido escrever. Antes d'hontem pela volta do meio dia soube se que a Raynha estava á vista. Cumpriu se logo o que o programa mandava. Sahio o Infante D. Luiz ao seu encontro, com varias outras embarcações, como lerão nos jornaes. Pela volta das 5 ½ entrou em Lisbôa. Dizem que o Tejo estava o mais lindo possível apinhado de barcos, todos os navios embandeirados etc. El Rey D. Pedro quiz logo ir a bordo, mas El Rey D. Fernando tinha ido passear, e teve que se esperar por elle, de maneira que erão mais de 7 horas quando as pessoas Reaes chegarão a bordo. Sabem vocês quem já lá estava e quem vio tudo? A mana Marianna. Ella tinha sempre dito que havia de fazer diligencia por vêr a primeira entrevista, e conseguiu. Tinha ajustado com a Annica de Souza, que assim que a Raynha entrasse a barra se havião de metter n'hum bote e ir ao encontro do Vapor. A Thereza Ponte ajojou-se com ellas, e assim fizerão. Chegarão se ao Bartholomeo Dias, forão vistas pelo Sr. Infante D. Luiz que as fez subir, a Raynha soube que estavam ali, quiz velas, chegou El Rey ellas estavam presentes, virão tudo o que vou contar, mas que peço não passe de voces, pois não gostaria que por mim se espalhassem aquellas scenas intimas que ninguem gosta que o publico saiba. A Raynha quando soube que El Rey estava a chegar, entrou a estar muito tremula, e a saltarem lhe as lagrimas pelos olhos fora. El Rey entrou na camara tão depressa que parecia vir a correr, pegou lhe na mão, apertou-lha muito e deu lhe hum beijo na testa. El Rey D. Fernando e as Infantas, taobem festejarão muito a nova Raynha. Nisto a tia Marianna sahio, e as pessoas Reaes ficarão sós. D'ahi a pouco jantarão. A Raynha tinha á sua direita El Rey D. Fernando e El Rey D. Pedro á esquerda (perdoem o borrão que agora me cahio). El Rey D. Pedro deu á sua noiva huma coroa de diamantes magnifica, mas huma brutalidade, pois a pobre senhora não pode com ella, e acho que até a pode matar se a continuar a trazer. El Rey D. Fernando deu hum ramo para o peito de diamantes, muito bonito. Hontem pela manhã cumpriu-se o que o

programa mandava, menos a comunhão dos noivos, pois não receberão esse sacramento. Houve Missa e Te Deum. A Igreja estava muito ricamente armada. A capela mor toda coberta de damascos, no gosto das nossas armações de Igreja. O corpo da Igreja tinha entre cada altar os escudos de Portugal e de Hohenzolern, e de cada lado hum fecho de bandeiras portuguezas, espalhadas ao longo da nave muitas bandeiras de todos os paizes, havia taobem grandes tocheiros com immensos lumes, todo ao longo da Igreja. O centro da teia era rezervado para a officialidade, archeiros etc., os lados de fora da teia para o povo. Na capela Mor do lado do Evangelio havia primeiro o trono do Sr. Patriarcha, depois o d'El Rey, da Raynha, e ao lado d'esta estava El Rey D. Fernando, e o Infante D. Luiz. De frente estava o Infante D. Fernando, D. Augusto, as Infantas D. Maria, D. Antonia e D. Izabel Maria. Por traz d'estes Senhores e Senhoras as pessoas do seu serviço. Esquecia me dizer que em seguida á Infanta D. Izabel estava a princeza de Hohenzolern, e por traz as pessoas da sua cometiva. Em seguida ao principe, mas n'outra tribuna estavam as minhas duas Irmãas, as duas Therezas, a Tixi, e a filha do Marquez de Subserra, a Condessa de Thomar, a filha, e a Condessa de Peniche, que teve o atrevimento de ir de chapeo, quando toda a gente estava em grande *toilette*. O Marquez de Subserra o que não devia era tela deixado entrar. Devia têr ficado no corpo da Igreja com as Senhoritas, visto estar vestida como ellas. As Senhoras que nomeei se reduzião as Senhoras da Corte. Depois estavam os conegos, defronte das Senhoras da Corte estavam a Camareira Mor, officiaes de serviço e as Damas, e depois os conegos, entre os conegos, no centro os Duques, Marquezes, os Ministros e conselheiros d'Estado. Tudo isto enchia a capella Mór. Fora dos cancellos, no cruzeiro tinhão armado em amphiteathro grandes tribunas, do lado do Evangelio huma para o corpo Diplomatico, outra para os estrangeiros de distinção. Defronte do corpo Diplomatico estavam os Pares, e em seguida a estes os Deputados. No centro, como disse, officialidade. Eu fui para a Igreja as 9 ½ esperei até á huma hora. Quando se aproximava o cortejo, as Damas, que erão só as duas Sobraes, Marqueza da Bemposta e eu, forão esperar a Raynha á porta da Igreja. A Raynha apeou se e deu o braço a El Rey. A entrada da Igreja ajoelharão, e o Sr. Patriarcha deu-lhe hum crucifixo a beijar, entrarão na Igreja debaixo do Paleo que era levado pela Camara Municipal, e dirigirão se ao Altar Mór. A Raynha é galante, tem ar muito agradavel, não é baixa, mas taobem não é muito

alta. Parece mais moça do que é. Não é tão bonita como as nossas infantas, que estão lindas ambas, mas como se tinha espalhado que era muito feia, todos a acharão bonita. Quando acabou a cerimonia, esperou hum momento que sahisse o cortejo que ia a diante, e depois sahio a famillia Real. A mana Marianna começou a manobrar para chegar a tempo de vêr a passagem dos Mariannos mas os criados não pozerão as carroagens na rua nova da Palma como se tinha dito, aonde não havia ninguem, metterão se na fila, e por tanto não poderão chegar senão á porta principal, e muito tarde de mais para se chegar aos Mariannos a tempo. Eu ainda tentei ir com as duas Therezas ás Necessidades, a hum quarto que o Conde da Ponte tinha rezervado, e ainda vimos chegar o cortejo e desfilar as tropas, mas a mana Marianna e a mana Thereza já não virão. ADeos meu rico Filho não tenho tempo para mais. Hoje ha theatro de D. Maria. No meio d'estas funções não me esqueço de voces hum momento, e muita pena tenho de não poder ir eu para Coimbra em seu lugar, pois de certo gozavão mais do que eu, que me estafo e não me divirto. Abraço te e ao Antonio sendo d'ambos May e maior amiga

Izabel

Recados ao Caetano e Manoel Ponte.

Lisbôa 23 de Maio 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Muito estimei a tua carta de 20, que hontem recebi, pois vi por ella que se tinham divertido na tal ida ao Bussaco. Pelo que me dizes é couza linda, e a jornada é bem facil. Gastarão seis horas no caminho, mas ião a cavallo. Indo de carroagem deve gastar-se muito menos tempo. Essa magnifica matta seria vandalismo destruilá, mas assim mesmo admira-me que não tenham afrontado esse nome de barbaros, e que a tenham conservado menos mal, porque n'estes ultimos annos o que se tem querido é desfrutar, não tendo amor a nada. Não imaginava o convento do Bussaco parecido com os Capuxos da Serra de Cintra; julguei sêr couza muito maior. Quando eu fôr a Coimbra, couza de que sempre tenho tenção, conto ir vêr o Bussaco. Não me admira que jantassem bem, depois de huma jornada comprida. Agradeço te a lembrança que tivestes de mim, apanhando duas flores para me mandar. Já sabia que o Antonio fazia acto na segunda feira, e na quarta espero têr o gosto de o abraçar. Estou hum pouco inquieta por cauza das caixas, pergaminho e fita, pois não me dizem têr recebido esta encomenda nem tão pouco a ordem que mandei ao Caetano para pagar a divida do Manoel ao Livreiro mas espero que recebessem huma e outra couza, pois não se costumando perder couza alguma, seria desgraça que cahisse n'ellas a má sorte. Para acabar de contar das festas, direi que antes d'hontem fui com a mana e Maria Francisca vêr as luminarias, e depois para o observatorio dos Inglezinhos vêr o fogo. A vista da cidade era lindissima, mas o fogo ficava hum pouco longe, e não se via bem. Como todos os fogos pareceo me sensabor, menos a vista de hum castello illuminado com huma cascata de fogo adiante, que tinha novidade. Eu tive tanto frio, que a dizer a verdade não gozei nada da vista. As luminarias no largo das Necessidades erão muito bonitas, assim como as do Arsenal. O Terreiro do Paço estava lindo. Os pavilhões erão ao longo do rio, deixando só espaço para passarem trez ou quatro carroagens; no centro havia hum pavilhão mais alto, que era aquelle em que a Raynha entrou ao desembarque, estavão todos illuminados, com muita gente dentro. Á roda das arcadas havia luminarias, e no centro especies de lustres com faxos acesos, em fim era deveras bonito. Agora estão as festas publicas acabadas. Hoje ha

jantar no Paço para o qual sou convidada como Dama. Tomara o passado pois é a couza mais secante do mundo. Recebe agora teu Pay a carta do Antonio. Fico com muito cuidado na encomenda das caixas, que forão faz hoje oito dias, o Antonio é que as levou, e poz-lhe muitas estampilhas e mandou as pelo correio. Deos queira que se não perdessem. Vou mandar informar-me aqui, mas tu vê se estão no correio em Coimbra. ADeos recados ao Antonio, Caetano e Manoel. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 25 de Maio 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Recebemos hontem a parte telegraphica que tu me mandastes para me dizer que o Antonio tinha feito acto, o que muito estimei. Elle está prompto, e a estas horas vem no caminho de Lisbôa. Quando poderei eu dizer o mesmo de ti, tomara eu já. Hontem mandamos de cá dizer que procurassem no correio em Coimbra o embrulho com as caixas que partirão d'aqui no dia 18. Confesso que estou com muito cuidado no tal maço, e terei muita pena que se perca, não só pelo que se gastou, mas sobre tudo pela sensaboria de não têr tido o Antonio a tempo, essa elegancia de que com tanto gosto me tinha occupado. O Caetano na sua carta d'hontem taobem me não falla na ordem de 43\$040 rs. que lhe mandei para pagar o livreiro. O Dr. Raymundo está em Lisbôa mas não o vi ainda, é verdade que estes dias ninguem tem pensado em fazer vizitas. Antes d'hontem fui ao jantar em Belem. Erão 150 pessoas, em quatro mezas, seria magnifico, mas achei, como sempre são os jantares, muito secante; fiquei ao pé do Infante D. Augusto e de José Bernardo da Costa Cabral; acabou ás 10 horas e eu cheguei a caza á meia noite. A primeira meza era prezidida por El Rey D. Pedro; jantarão a Raynha, as Infantas, inclusive a Sr.^a D. Izabel Maria, El Rey D. Fernando, o Corpo Diplomatico, o Sr. Patriarcha, os Duques e Duquezas. Na segunda meza, prezidida pelos Infantes D. Luiz e D. Augusto, havião as Marquezas, as Condessas mais antigas, os conselheiros de Estado. Na terceira prezidida pelo Infante D. João, os generaes, e Damas camaristas etc. na 4.^a prezidida pelo Infante D. Fernando o resto dos convidados. Sei que ha muita gente escandalizada, mas convidarão-se as pessoas que são sempre convidadas e realmente acho que havia lá muita gente que escuzava de lá estar, como por exemplo o Kessler e a mulher, mas são pessoas que estão na posse de ir sempre aos jantares. ADeos meu rico Filho. Sou obrigada a acabar á pressa porque recebo agora a noticia que a Raynha vai hoje á Ajuda. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Recados ao Caetano.

Lisbôa 27 de Maio 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Aqui tive hontem o gosto de abraçar o Antonio, e de o achar de bôa saude. Ao principio pareceo me mais magro, achei o bem. Eu sempre tinha ficado a trinar com a tal constipação que elle tinha tido, e só hontem quando o vi soceguei. O que fiquei é com mais saudades tuas ainda, pois muito me custa vêr chegar hum, e não poder abraçar o outro. Em fim já faltou mais e com isto vou tendo paciencia para a demora. Ao Manoel ainda não vi, mas mandou me dizer a mana que estava optimo e contentissimo da sua vida. O Antonio chegou aqui logo depois das 8 horas de maneira que a Americana que eu tinha mandado ao seu encontro já o apanhou no caminho para caza. Eu ainda não estava vestida, porque tinha vindo tarde da caza do Conde de Farrobo, a mana estava mesmo ainda deitadinha na cama para baixo, imagina as figuras em que recebemos o Antonio. Ficamos muito tempo a conversar, a perguntar noticias tuas, dos teus trabalhos, coitado, depois vestimonos fomos almoçar, e acabamos tão tarde que eu não pude escrever para Coimbra. Hontem havia hum baile em caza do Ministro de Inglaterra, mas o Antonio preferio ir ao Theatro e eu estava tão cansada da roda vida em que tenho andado que me deixei ficar em caza. Agora estou com pena por cauza da mana. A vizita da Raynha a Ajuda passou-se muito bem. Ella esteve muito amavel, fez muitas festas as crianças, achou tudo em bom estado, prometteo de voltar a meudo, em fim eu fiquei contente, porque espero que as crianças tenham n'ella huma bôa protectora. O que me tem affligido são as doenças que lá tem havido. Ainda ha duas pequenas que me dão cuidado, coitadinhas. Temos desde hontem hum calor de morrer, veio de repente, e por isso se sente mais. Deos permitta que não haja doenças. Sente se a gente sem animo, para tornar a têr as angustias e cuidados dos dois ultimos passados, e mesmo sem meios para poder continuar a fazer os mesmos sacrificios. A Providencia tenha dô de nós. Por agora não ha nada. O Manoel está hum pouco melhor, foi picado, como parece me que já disse, e tem tido alivio, tanto que ja tem dado os seus passeios, mas ainda não sei se poderá cantar victoria. O homem que veio para o seu lugar, parece me hum bom creado e muito attenciozo. Agora o que me parece que me cahe em caza é têr dois bolieiros. Tomei o

tal de emprestimo, e acho que teu Pay quêr que elle fique. He hum augmento de despeza muito grande, mas em fim se teu Pay quizer têr mão nas outras extraordinarias que está quazi sempre a fazer sem necessidade, poderá com essa mais. Não sei se te disse que comprei hum cavallo tal e qual o teu. Faz huma linda parelha, estou a vêr o que tu decides em vindo. Se não gostares do teu para andar, a minha ideia é vender os dois castanhos, ou huma das Egoas, e comprar hum cavalo para ti que te agrade. Se gostares do teu, vendo então outra vez o que comprei, e fico com a parelha das egoas e os cavallos. O cavallo que comprei estou certa de o poder vender sempre pelo mesmo preço, pois é hum cavallo novo. ADeos meu rico Filho do meu Coração. Recados ao Caetano. Aceita os da mana. Abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 29 de Maio 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem recebi a tua carta de 26 que vem toda sentimental a respeito do Antonio, mas não julgues por isto que faço escarneo pelo contrario acho muito natural que sintas a sua falta, e que tenhas saudades d'elles, e mesmo estimo muito que vocês sejam tão amigos hum do outro. Elle taobem aqui está sempre a fallar em ti, e tomara ver te livre d'essa massada coitado. Hoje foi pela manhã ao caminho de ferro ao encontro do João Ferrão, que não chegou ainda; pelo correio recebeo o Antonio a carta do Caetano em que lhe manda as provas das cartas de formatura. Eu já tenho querido consultar o senhor Bacharel formado sobre os meus negocios (que são taobem de vocês) mas elle diz que lhe faltão os seus livros, entre tanto já me deo a sua opinião sobre varias couzas, e conto seguila. Não me admira que soffras muito do calor, aqui faz hum excessivo ha quatro dias, e o peor não é o incommodo, mas sim a consequencia, pois dizem que as seareas tem soffrido muito e os padeiros já levantarão o pão. Deos nos livre este anno dos flagellos do anno passado. O Antonio escreve te, e eu só o faço para não faltar ao meu costume de escrever hum dia sim outro não, pois tenho que sahir cedo. Morreo a pobre Marqueza da Ribeira. Faz immenso dô coitada foi só onze mezes cazada, e o Marquez em menos de dois annos perdeo duas mulheres. D'elle não tenho muito dô pois sei de certo que não tardará em se consolar, e em achar outra mulher que o queira aturar, mas do pobre Duque de Lafões tenho e muito. ADeos meu rico Filho. Acceita recados da mana, dá os meus ao Caetano, e crê que é do fundo do Coração que te abraço e abençou como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 1 de Junho 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Tive hontem huma cartinha tua que muito estimei, pois chegada no dia dos teus annos parecia me que por hum momento me fazia aproximar de ti, e bem podes imaginar quanto eu hontem senti a distancia que nos separa. Principiei o dia com as devoções que fazemos ha dois ou trez annos para acabar o mez de Maria. Tinha Missa cantada, e commungamos todas as mulheres de caza, foi huma função que acabou á huma hora da tarde. Vim almoçar, e ás duas horas puz me a caminho para a Ajuda, de donde voltei ás 7 horas para jantar. Não tinhamos de fora senão o Jozé Alva e o Manoel Ponte, mas à noite veio a mana Mariana com a O'Sullivan, a mana Thereza, veio o Ortega, e o Barruncho. As manas, a Marqueza de Ficalho, e Condessa de Sobral encarregarão me de te dár os parabens. A Condessa de Sobral não poude vir á noite por têr a Maria Eugenia doente. Bem podes suppor quantas saudades tive tuas e quanto me lembrastes todo o dia. Vi ha pouco tempo huma carta de minha Bisavó para seu filho e meu Avô, galantissima, cheia de finezas, chamalhe hum dos meus olhos. Essas expressões já não são de moda; dezafo que ninguem goste mais dos seus filhos do que eu gosto dos meus; mas nunca me lembra uzar de fazer como a que citei, nem outras semelhantes, entre tanto quando as li pensava que minha bisavó tinha razão, pois hum filho bom merece todas aquellas finezas e muitas mais, e quazi que tenho pena que a mudança nos tempos e nos costumes impeção de se servir d'ellas; entre tanto não creio que minha bisavó tivesse mais amor pelo seu filho do que eu tenho por ti.

Hontem na Ajuda passou-se muito bem a vizita da Raynha, e d'El Rey. As crianças tinhão huma merenda lauta, carne assada, salada, batatas, e cerejas, dado por S.S. M.M. A tua ama é que se encarregou de fazer assar a carne, e lá estava a trinchar e a fazer arranjar os pratos. Ella é que fornece o pão para o collegio, o que lhe faz conta pois são 170 a 180 pães por dia, e tudo muito bem pago, mas serve bem e presta se a tudo quanto se quer d'ella. Ella manda te muitos recados, e parabens, não veio cá

hontem pelo muito que teve de fazer na Ajuda. ADeos meu rico Filho. Aceita recados do Antonio e da Thereza, dá os meus ao Caetano, e crê que te amo e te abençoou do fundo do Coração e como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 4 de Junho 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Era hontem o dia de te escrever, mas não me foi possível fazelo, e hoje custa me têr pouco tempo taobem para conversar comtigo, mas ao menos quero dizer que estamos todos bons, graças a Deos. Tive hoje noticias tuas pela carta do Caetano do dia 2, e dize lhe que fico entregue das contas e recibos que me manda. O Antonio ficou muito contente de saber o bom conceito que os seus Lentes fazem d'elle, e eu taobem pela parte que me toca agradeço os elogios que fazem a elle e que me fazem a mim taobem. Eu digo sempre que não tenho outro merecimento em os meus filhos se comportarem bem, senão de têr feito a diligencia para os educar como deve sêr, e para lhes inspirar bons sentimentos. Mas quantas Mays fazem a diligencia e não conseguem nada? Portanto eu não devo têr senão muita gratidão para com Deos, e como vejo na bôa conducta de meus filhos huma prova da sua ternura para comigo, agradeço-lhes a elles taobem o bom nome que tem adquirido. Vejo que tivestes algumas pessoas a jantar no dia dos teus annos, o que muito estimo para não estares tão só. Hontem me lembrei muito de ti. Foi o dia de Corpo de Deos. Eu fui com a mana vêr a Procissão de caza do Costa, e estava huma vista linda. O Rocio cheio de gente, todo armado, a tropa postada, muitas carroagens nas bocas das ruas etc. El Rey chegou erão perto de 5 horas, vinha em seis carroagens a seis cavallos, muito rico tudo e bonito, mas não erão coches. Na primeira o Marquez de Ficalho, e acho que hum ajudante, depois acho que mais ajudantes e o Visconde da Carreira, depois a Dama não sei com quem; depois a Infanta D. Antonia, o Infante D. Luiz, o Irmão da Raynha, e Maria de Vasconcellos, depois El Rey D. Fernando e a Infanta D. Maria, depois El Rey D. Pedro e a Raynha. Quando a Procissão sahio, a Raynha e as Infantas acompanharão a pé de São Domingos até ao theatro de D. Maria 2.^a aonde ficarão, e forão para huma janella, até voltar a Procissão. Quando se aproximou o Paleo, a Raynha e as Infantas sahirão ao seu encontro, e ajoelharão na rua á passagem do Santissimo e depois forão a traz até á Igreja. No publico fez optima impressão este acto de devoção. A Raynha é muito admirada, e estou persuadida que dentro de pouco

tempo hade sêr muito amada; parece hum Anjo, tudo quanto tem feito depois da sua chegada, é bem feito, e dá a conhecer que ella suppoem sêr a sua missão fazer bem. ADeos meu rico Filho. Cá está o Dr. Bernardino e o Papa lá sahio com elle não sei para onde. Acceita recados da mana e do Antonio, dá os meus ao Caetano. Sou do Coração tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 6 de Junho 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem recebi a tua carta de 3 que muito estimei. Tivestes hum trabalhão em responder ás cartas de parabens, eu cá tenho huma colgadura da tia Marianna para ti, mas não lhe escrevas para lhe agradecer, pois quando vieres o farás. Tem me esquecido contar-te que o Antonio tem andado muito influído, apprendendo a dansar. Em caza do Duque da Terceira, ficou zangado de não poder nem valsar nem polkar por não saber. Chegou a caza as 2 horas da noite a pedir-me hum mestre de dansa, com effeito no dia seguinte mandei vir hum tal Mr. Monet, mestre do conservatorio, que me tinhão recomendado e que com effeito ensina bem, pois o Antonio que não tem grande jeito já vai menos mal tanto na valsa como na polka. Tem-se exercitado com a mana, e hontem á noite vierão taobem os Ferrões e a Thereza Ponte, para aprenderem as figuras dos Lanceiros. Voltão amanhã, e depois é o dia do baile. O Manoel Ponte não se dignou apparecer, foi para o passeio, tinha ordem de estar aqui ás 11 horas para voltar para caza com os Pays, mas esperarão até depois da meia noite, e como não vinha, forão se embora. Eu confesso que não entendo como lhe dão tanta liberdade, pois elle é hum creançola, e com o seu genio, exposto a sêr levado para o mal, e a fazer alguma asneira que dê desgosto grande aos Pays. Muitas graças a Deos dou eu de têr filhos tão bons. Deu me vontade de rir a historia que me contas do teu antigo segredo com o Antonio, e do odio que tens ao pobre collegio. Eu não o acho tão máo como isso, pois vocês não se perderão ali, e a sua conducta tem sido tanto melhor do que a dos outros rapazes da sua idade que eu não me posso arrepender do systema que segui com a sua educação. Mr. Collingridge soffre immenso dos olhos, coitado tem humas especies de nascidas entre o nariz e o olho, receio que seja o principio de alguma couza muito seria. Elle continua com as lições com as Pontes. Estimo que tenhas já ponto em Philosophia. He huma aula de menos. Quando acabará a de Mathematica? ADeos meu rico Filho, recados ao Caetano. Acceita os da mana. Abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 8 de Junho 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Depois que te escrevi a ultima vez não tornei a têr noticias tuas, mas não me admira, nem tenho cuidado, digo só isto por dizer. O tempo tem refrescado muito n'estes ultimos dias, espero que em Coimbra tenha acontecido o mesmo, pois faz me afflicção pensar que tu não só tens que trabalhar, mas que rezistir á moleza e perguiça que cauza o calor. Sei por varias cartas que os Lentes do Antonio Ihe fazem muito bôas auzencias, o que me dá o maior gosto, pois isto prova me a sua bôa conducta durante o tempo dos seus estudos na Universidade. He tão importante adquirir bom nome no principio da sua carreira!! Quazi toda a vida do homem se ressent de primeiros passos que se dá. He se muitas vezes indulgente com quem tem bôa fama, e tudo se leva a mal a quem a tem má. Graças a Deos que os meus filhos não tem mais a fazer do que sustentar o bom nome que adquirirão. O Dr. aqui esteve hontem de manhã, e de tarde vi-o nas Cortes com o seu capello. Eu fui a essa massadinha acompanhar a Raynha, que levava no seu sequito todas as Damas. Estava immensa gente a vêr, mas deputados e pares, muito poucos. Lá estava o Christovão de Vilhena com todas as filhas, posto que Miguelistas taobem querem vêr, e estão no seu direito. A Raynha tem tido a fortuna de agradar a todos, mesmo gente do partido contrario confessão que ella é muito galante e tem ar muito bom. Parece me que nunca te disse que o cazamento da Thereza de Vilhena estava desmanchado; dizem que o rapaz escreveo huma carta muito insolente ao Christovão desmanchando-o; o que é certo é que o Salvador já por duas vezes deo no rapaz, que levou á calada, o que prova que merecia a correção. Acho que a Thereza não perde muito pois o tal figurão é hum pateta, e a fortuna, segundo dizem, não é grande. O Monsenhor ainda está n'hum quarto no hospital; foi huma d'aquellas suas ideas extravagantes que pilhão os outros de subito. Foi para lá por estar com os olhos hum pouco inflamados, mas tem-se lá dado tão bem, que se tem demorado, o seu divertimento é ir ao gabinete anatomico, assistir as dissecações. Quem tal diria.

Hoje é o dia do baile em Belem, e com elle se acabão os festejos do casamento o que pela minha parte estimo immenso. Contarei o que lá houver de notavel, e direi a figura que fez o novo polkista e valsista. ADeos meu rico Filho, recados ao Caetano. Acceita os da mana e do Antonio. Abraço te e abençoou te como tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 10 de Junho 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi a tua carta de 7 na qual me contas a indigestão que teve o pobre Caetano. Ainda bem que não foi nada de cuidado, dizem que huma indigestão de remedios, é signal de saude, mas elle faz mal de se medicar sem consultar ninguem, e espero que isto lhe sirva de emenda. He melhor quando se não sente bom mandar pedir ao Dr. Raymundo que o vá vêr.

11 de Junho

Fui hontem interrompida, e não pude acabar esta carta. Hoje recebo a do Caetano de 9 que me diz que tu tiravas ponto hoje, e fazias acto amanhã. Estás por tanto de oratorio e eu contigo taobem, pois nem hum momento me passa da idea que tu estás amarradinho á banca de estudos, a preparar-te para a massada de amanhã. Não me dá cuidado o acto, já estou costumada a que tu te saias sempre bem, mas custa me pensar no trabalho que estás tendo, e no que terás justamente no dia dos meus annos, mas depois ficas livre da philosophia. Quando será o exame de mathematica! Tomara vêr-te já cá.

Ainda te não dei noticias do baile de Belem. Esteve ao principio muito pouco animado, não havia senão huma contradança e era a da famillia real, aonde todos dansavão por ordem, pois não só se escolhião os parceiros mas mesmo os *vis-à-vis*. Depois forão se formando outras contradansas, mas como havia muita gente e se dansava só n'huma salla, o apertão era immenso n'esta, e nas outras estava tudo muito murcho. Quando se abriu a salla da cea, á 1 ½ é que se repartio mais a gente, e principiou o baile a animar-se. El Rey D. Pedro, a Raynha e as Infantas sahirão da cea; ficou El Rey D. Pedro e o Infante D. Luiz, e dansou-se até ás 4 horas da manhã. Eu porem sahi ás 3 horas mas o papa, Antonio e Tixi ficarão até ao fim. O Antonio por fim valsou só huma vez, não se atrevo a mais; o Manoel Ponte, nem isso, e dansou pouco assim como o João Ferrão, que estava com a sua farda encarnada, muito tafula. A cea foi muito bôa, o bufete estava lindo, e muito rico. Estão acabados os festejos, e muito estimo. Amanhã tinha muita vontade de ir a Cintra livrava-me de varias secas,

mas o mano Antonio não está de pachorra, e por tanto parece me que não irei. Ou vá ou não vá, bem podes suppor que me lembrarei muito de ti, e com muita saudade. Adeos meu querido Filho do meu Coração. Abraço te e abençou te como tua May e maior amiga

Izabel

Recados da Thereza e Antonio. Dá os meus ao Caetano.

Lisbôa 13 de Junho 1858

Meu querido Filho do meu Coração

A parte telegraphica que me mandastes hontem, foi huma bem bôa colgadura para mim, estimo immenso saber-te já livre do acto, e descansado, e muito agradeço os parabens dos meus annos. Bem podes imaginar que me não esqueci de ti; todo o dia te tive no pensamento e com a maior saudade. Logo pela manhã tive a colgadura da Thereza, que foi hum chapeo branco muito bonito; depois tive as vezitas da Marianna do Caetano, com o seu pequeno que é de appetite. Depois familia do Costa, em pezo, menos o Augusto; depois a tua ama, Lourenço, varias cartinhas, a Viscondessa d'Asseca D. Rita, á 1 ½ sahi com a mana, fui a Ajuda, voltei as 5 horas para jantar, e achei cá o Barruncho, José Alva, mano Nuno e espoza; depois vierão e jantarão a mana Marianna, mana Thereza, Manoel e Thereza e Dr. Bernardino. A noite vierão os Condes de Sobral e filhas, os Marquezes de Ficalho, José de Lencastre, mulher e Irmã, O'Sullivan e mulher, Hortega, e (para nada faltar), o Serpa. Eu não esperava ninguem senão as Sobraes, e mesmo não queria função por motivo nenhum, primeiro não te tinha cá a ti, depois tinha o Luiz anojado pela Condessa Baroneza, mas como vierão não os podia pôr fora, e obrigarão me muito com a sua vezita. Para os annos do Antonio, se já cá estiveres dou então soirée. Jantarão parece me que não pois tenho hum criado que serve pessimamente. O tal sucessor do Manoel é peor do que elle, isto é, é menos perguiçozo, mas ainda sabe menos o que é servir, e em havendo mais gente, perde a cebeça e não faz senão entrar e sahir. Ao mesmo tempo é bom homem, e parece me fiel, e eu não gosto de mudar de creados por isso o vou aturando. O Dr. Bernardino está muito afflicto com a doença do Doria, diz que faz muita falta a familia, coitado. Deos queira que escape. O tal Bernardino é que me parece hum excellente homem, e muito amigo de vocês. Elle hontem renovou conhecimento com o Marquez de Ficalho, que tinha sido seu compaheiro na campanha do Algarve. Não tem nada ar marcial com tudo. ADeos meu rico Filho. Recados ao Caetano, aceita os do Antonio e Thereza e a benção que te manda do Coração esta tua May e maior amiga

Izabel

Particular

As you told me that you don't wish Caetano to go back to Coimbra with you, I am going to write to Dr. Raymundo to ask him to give you a room at his own house next year, because I don't wish you to have the trouble of keeping a house, and have your cousins as boarders. Do you agree to it, or do you prefer some other house, or some other arrangement? Tell me your opinion immediately, that I may write afterwards.

Lisbôa 15 de Junho 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem recebi a tua carta de 13, e se não te conhecesse o teu genio teria ficado com cuidado no teu acto, pois tu não pareces nada contente, mas quero crêr que é tudo modestia da tua parte; o Antonio quando leo a tua carta disse, forte asneira. De que fiquei passada é da noticia que se falla em pôr ponto em Mathematica só para Julho. Espero que isto se não verifique e que tu para o principio de Julho estejas livre. Se não estiveres cá para os annos do Antonio é hum grande disappointment. Em quanto ao *post scriptum* da tua carta, fallaremos, em tu vindo, mas confesso-te que não julgava que a tua opinião fosse essa, mesmo pelo que o Antonio me tinha dito. Entre tanto estou prompta a fazer o que quizeres. Antes d'hontem depois de jantar sentimos tocar o sino, e quem hade entrar pela sala dentro? D. Antonia Ferreira e o seu espozó. Eu já não contava com a sua vizita, e fiquei espantada. Ella é polida, parece bem creada, apesar da sua pronuncia hum pouco galega não é dezagradavel. Elle tem assim ar de Letrado, mas taobem não é nada grosseiro. Vierão me dizer que ella estava prompta para entrar para Socia da Associação. O conhecimento está feito, o Antonio estava presente assim como teu Pay. Agora o interessado que se mexa e ganhe les bonnes graces. ADeos meu rico Filho, remetto huma carta para o Caetano, de quem estimo as melhoras. A noticia d'hontem é o cazamento do Antonio de Barros, Visconde de Villa Nova com huma cunhada do Barão da Batalha, que dizem têr 90 contos. Duvido, mas 10 que tenha, é mais do que elle tem. Ella é viuva e tem filhos e filhas, huma das quaes é já cazada. Estimarei que tenha fortuna para amparar a Viscondessa de Santarem que está em bem más circumstancias e de mais a mais com a filha Constança a morrer tizica. Faz o maior dô. ADeos acceita recados da Thereza e Antonio. Agraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Esquecia me dizer te que o mano Pedro mandou que te desse da sua parte huma caixa de compassos que era de meu Pay e que lhe tinha tocado em partilha, como hommage á bôa figura que tinhas feito nos teus estudos mathematicos. Agradei muito a lembrança, e em tu vindo para Lisbôa debes escrever-lhe.

Lisbôa 19 de Junho 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Ha trez dias que não tenho carta tua, mas espero que seja bom signal, e que estejas bom. Antes d'hontem depois que te escrevi, se rezolveo teu Pay a ir vêr o corte da Matta de Miranda, pois ouvio dizer que ia lá hum grande destroço; partiu com o Antonio e o Calheiros hontem ás 7 horas da manhã, e ao meio dia hoje estava de volta. O caminho de ferro é huma couza bem commoda, e que muito facilita as communicações. Acharão que o tal matteiro ia deitando as maozinhas de fora, e que a matta estava em grande risco de ir toda a baixo; ralharão, ameaçarão, em fim veremos se o mal para aqui; mas eu sempre fico com cuidado. Se a estação não fosse tão má, deverião voltar para o meado do mez que vem, mas eu tenho medo do que aconteceu ao pobre Durão, e não dou conselho a esse respeito. ADeos meu rico filho, fui interrompida por huma vizita, e são horas de mandar esta para o correio, por tanto não posso senão abraçar te e abençoar te do Coração como

May e maior amiga

Izabel

Recados ao Caetano, acceita-os da Thereza e Antonio.

Lisbôa 22 de Junho 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem recebi huma cartinha tua que muito estimei pois é o que me basta para saber que estás bom. Em que não fallas nada é em ponto nem em acto, comtudo como o tempo vai correndo, de certo já estamos mais perto de huma e outra couza do que estivemos, e isso é huma consolação. Eu tenho já pouca paciencia, e vejo que a ti taobem te vai faltando pois é bem custozo vêr vir todos os outros, e ficar ahi sozinho. O que é percizo é ir pensando o que se hade fazer para o anno a respeito do Manoel, eu não tenho vontade nenhuma que elle lá vá para caza, confesso, tenho sempre medo da sua cabeça, e quando vejo o muito á solta que elle está aqui em Lisbôa, mais medo tenho ainda, e não quereria que elle estando na mesma caza contigo desse desgostos aos Pays.

O Antonio parte amanhã para Alcobaça para me tomar posse da quinta de Valle de Ventos, e vêr hum pouco o que aquillo é, e se me convem ficar com aquella fazenda ou não. Elle não entende nada d'isso por agora, mas pode perguntar a huns e outros e como diz Lafontaine *l'oeil du maître*, sempre faz bem. Agora vai se vender a quinta do Campo do Vallado. Deos queira que suba em praça, mas faz bastante quezilia vêr ir a terça para quem meu Pay não a queria. Em fim será o que Deos quizer, e como recebemos agora alguma couza, temos mais paciencia para esperar o resto; mas temos tido muitas quezílias e sensaborias. O Jozé Luiz por fim não vai este verão fazer os exames a Coimbra, a tal molestia de pelle nas pernas obriga o a ir ao Estoril, só se para Outubro poder ir, mas duvido; taobem é tão moço que não importa. Elle está, segundo me consta n'huma grande temporada de perguiça, e aqui os collegios são optimos para deixarem os rapazes ir a traz d'ella. A Julia esteve ha trez dias cinco horas fora de si, e anda bem abatida. A tia Ponte ainda está muito incomodada com dores na cara, os mais todos estamos bons. ADeos meu querido Filho. Dá recados ao Caetano, acceita os da Thereza e Antonio, e hum abraço que te manda esta tua May que te abençoa do Coração

Izabel

Lisbôa 24 de Junho 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Mal sabes tu que estivestes para receber a vizita do mano Antonio, pois tendo elle ido a Alcobaça e sido obrigado a tomar bilhete até ao Sardão era huma grande tentação ir até Coimbra; mas teu Pay lembrou se de dár hum jantar no Domingo, couza que eu detesto pois acho dinheiro muito mal empregado, e huma grande estopada a que todos vem de má vontade, mas o Antonio por mais que fez não lh'o pode tirar da cabeça, e por tanto o Antonio tem os dias contados e não lhe chega o tempo para ir até Coimbra, de que muita pena tem. Elle partio hontem de tarde. E tu terás tido hoje ponto? Ha trez dias que não temos carta tua, e por tanto não sei o que por lá vai em quanto a actos em mathematica. Tomara já saber-te livre e em caminho de Lisbôa.

Não sei se te terá chegado aos ouvidos que alguns jornaes, entre elles o Portuguez, tem publicado muitos artigos contra as Irmãs de Caridade, queixando-se de pôr estrangeiras nos estabelecimentos de educação, de não fazer cazo das Portuguezas, e por fim o infame jornal que nomeei, disse couzas horriveis a respeito da congregação de São Vicente de Paulo. Algumas pessoas aconselhavão nos que respondessemos, mas nós não queriamos entrar em polemica com os jornaes, achavamos que era abaixar-nos; finalmente antes d'hontem na Camara dos Pares o Conde da Taipa pedio a palavra, queixou-se das calumnias espalhadas contra as Irmãs de Caridade, defendeo a congregação, invocou o direito de liberdade de que se gozava em Portugal para pedir que houvesse mais contemplação com senhoras que dedicavão a sua vida ao serviço dos pobres. Depois fallarão os Condes da Ponte, de Thomar, os Marquezes de Ficallho e Vallada, e Loulé, o Conde de Sobral mesmo, em fim toda a camara, se pronunciou a favor das Irmãs. Foi hum triunfo e eu estimei bem pois espero que os taes patetas se calem, até por honra do nome Portuguez. ADeos meu querido Filho. Recados ao Caetano, acceita os da Thereza e hum abraço da tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 26 de Junho 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Estou sem cartas tuas, e por tanto sem saber se se poz ponto em mathematica ou não, de que não gosto nada, pois o tempo vai correndo, e realmente a tua auzencia vai se prolongando demaziado. O excessivo calor que aqui faz e que receio seja geral taobem me afflige, pois imagino o que te custará estar pregado á meza a estudar. Aqui na escola Polytecnica já começarão alguns dos exames, mas taobem ainda ha algumas aulas, o Francisco Ficalho disse-me o outro dia que só a 20 de Julho esperava estar livre. Elle já acaba o curso para o anno, são só quatro em vez que em Coimbra são cinco. Ainda não tive noticias do Antonio, nem as espero, pois elle logo me prevenio que não escrevia. Espero-o amanhã de manhã, para o tal jantarão que teu Pay se metteo na cabeça dár, não sei a propozito de que; para se divertir, acho eu; e ralar-me a mim, pois sei que o que elle vai gastar lhe hade fazer falta por outro lado, e que hum jantar é huma couza que a todos aborrece. Se parasse n'isso bom seria, mas vejo os lustres com vellas e estou persuadida que se me prepara a surpresa d'huma *soirée*. Ao menos deveria têr sido aos annos do Antonio, pois era hum motivo. Em fim não ha remedio senão têr paciencia, e tenho levado de meu brio não dizer nada; é como se não visse nem soubesse o que se passa; mas muito me custa; tenho huma vontade de saltar, de ralhar, que só Deos sabe. Aqui esteve hontem o Rozado, e perguntou por ti, já se sabe. Elle é huma bôa pessoa, coitado, e comodo, pois é deixalo fallar. ADeos meu rico Filho tenho que sahir ás 10 horas por cauza da reunião da Associação e por isso escrevo á pressa. Recados ao Caetano. Acceita os da Thereza. Abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 28 de Junho 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi hontem a tua carta de 25 e rezervo responder a ella amanhã mas detalhadamente, pois hoje tenho pouco tempo por têr taobem de escrever ao mano Pedro. Darei hoje conta do jantarão de hontem que foi bom e bem servido, mas teu Pay juntou huma sucia de homens feios como se os tivesse escolhido por essa qualidade. Havia alguns que eu nunca tinha visto, e nem sabia que existião, por exemplo hum tal Barão de São Lourenço, gorducho a quem coube o braço da Tixi. Eu fui com Carlos Bento, a mana Thereza com o Castro, a mana Marianna com o Julio, a Thereza Ponte com o Francisco Ficalho, e a Thereza com o Barão d’Hortega. Havia mais o Serpa, o Sette, o Abel, o Dr. Bernardino, hum Lente a quem não fiquei sabendo o nome, o Jeronimo Jozé de Mello, o Conde da Ponte, Luiz e mano Nuno, Barruncho Pay e os de caza; ao todo 26 pessoas. Foi pena não parar nas 24 porque estavamos apertados, e mesmo porque os vidros sendo só para 24, havia dois talheres dezirmanados. A noite vierão mais velhos e feios; dois Serpas, o Ferreira e Almeida, o Costa, o Antonio Louzã que é o ente mais secante que eu conheço, ainda mais que Luiz de Noronha, o Sampaio, o Cunhado do Klingelhoef, o O’Sullivan, o Rozado e não me lembra quem mais, mas tudo homens. Veio taobem o Mazoni e o Sauvinat o que foi hum bem, pois tocarão e ajudarão a passar a noite. Eu não aprovei a função, mas visto teu Pay querer dála, gostaria que se esperasse por ti. Cá recebi as Theses do Francisco Palmella, e não sou da tua opinião em quanto á dedicação, pois acho que elle é muito mais obrigado á Annica do que á Duqueza, e em quanto a dár-lhe pão, não é tanto assim, pois a caza de Palmella sempre chegou para dár não só pão mas mesmo muito bôa e dispendioza educação aos seus filhos. Isto não é dizer que a Duqueza não tenha sido bôa para com os cunhados, mas a Annica tem de certo mais interesse pelos Irmãos do que ella. ADeos abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Recados da Thereza e do Antonio que chegou hontem pela manhã, hum pouco cansado da sua expedição a Alcobaça. Recados ao Caetano.

Lisbôa 30 de Junho 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi hontem a tua carta de 27 e tive grande gosto em saber que já tinha havido ponto em mathematica. Estão por pouco os teus trabalhos este anno, mas ainda falta o acto, e bem podes suppor que n'esse dia, nem eu nem a Thereza havemos deixar de pedir muito a Deos que te ajude, e que te faça sahir bem. O que peço é que me avizes a tempo de quando é. Espero que no dia dos annos do Antonio já cá estejas; vou arranjar o teu quarto e as tuas couzas todas. Finalmente tens hum quarto e não hum cubiculo. Em quanto ás Thèses do Francisco Palmella, o que se diz na famillia é que forão brilhantissimas, que foi hum verdadeiro triumpho, vejo pela tua carta que não é tanto assim, e acho que essas adulações são nojentas. Assim como acho mal feito batter nos fidalgos só porque o são, tãoobem acho que é huma injustiça polos a cima de tudo só porque nascerão n'huma classe elevada. A verdadeira elevação na Universidade é a do merecimento. Estou longe de suppor o Francisco tolo, mas primeiro que chegue a dever sêr o primeiro conselheiro de El Rey ainda lhe devem passar muitos annos por cima. ADeos meu rico Filho. A mana tem hoje rega bofe, foi á festa á Luz aonde ha o Lausperene. Eu vou para a Ajuda. Recados ao Caetano. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Oeiras 17 de Outubro 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi hontem a tua carta de 14. Muito estimo saber que chegaste bem, e que estás menos mal alojado, que tenhas saudades nossas, e cada vez mais quezilia a essa antipatica terra, como tu lhe chamas, não me admira, nem t'ó posso levar a mal, pois é bem natural que se a ti d'antes te custava a separação, agora te custe ainda mais. O que te deve dár animo e paciencia, é em primeiro lugar a idea de estár cumprindo com hum dever, de estár fazendo huma couza que a mim me dá gosto, porque bem sabes que sempre dezejei que os meus filhos adquirissem conhecimentos, e finalmente pensar que já lá vão trez annos de Universidade, e que faltão só dois para chegar ao fim. O tempo corre mais depressa do que se quêr; d'aqui a nada estamos nas ferias do Natal; não te esqueças dos lugares da Malla Posta. Vejo que não tivestes pachorra de ir aos touros; ficastes farto dos Touros de Paço d'Arcos. Aqui a todos os momentos me lembras com saudades, e me fazes a maior falta. O mano Antonio foi ficar a Lisbôa na quinta feira; na sexta foi a Coimbra por cauza da sua eleição, voltou para aqui hontem, sabbado; e hoje acaba de sahir para ir ao Theatro, não com muito appetite, mas por cauza de teu Pay, que tem ficado em Lisbôa e lhe deo ordem que fosse lá têr com elle para saber o que se tinha passado nas eleições. O Antonio está persuadido que sahe Deputado. Eu até ao fim desconfio dos Ministros, e por mais que fação, tenho tão pouca opinião d'elles, que me custa a idea que o Antonio sahe Deputado com a sua protecção; e tenho-lhe pedido muito que declare francamente que hade votar como a sua consciencia lhe dictar, e não a carga serrada o que Suas Excelencias mandarem. Aqui como não ha brio, nem se sabe o que é sêr leal, julga se que candidato do Governo é sêr capaxo, e custa me que quem não conhece o Antonio o julgue capaz d'isso; mas o tempo fará vêr as couzas como ellas são. Acceita recados da mana, que está bôa, mas com hum beicho muito inxado, não sei o que lhe mordeo, ou se é huma borbulha. O tempo está pessimo ha dois dias, faz frio e muito. Agora recebo a tua carta de 15 para teu Pay. Já estás matriculado, e em andamento de massada segundo tu dizes, mas eu quero dizer antes trabalho porque é o que é. Não sei porque se disse que tu não continuavas em mathematica; só se forão os Senhores

Lentes que se doerão da injustiça. Acho que José de Moraes fez muito mal de não fazer matricular o Jozé Luiz em Philosophia, pois assim arrisca-se a têr mais hum anno ou dois de trabalhos em Coimbra. ADeos meu querido Filho. Acabo por sêr tarde. Acceita recados da mana e Caetano. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Nada sei de Subserra.

Oeiras 19 de Outubro 1858

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebi a tua carta de 16 e muito me tem obrigado a tua exactidão em me escrever, porque como sei que não é couza de que gostes, é signal que são as saudades que te induzem a uzar d'esse meio de communicação com nosco. Se tu tens saudades nossas, nós não temos menos tuas, a todo o momento fallamos no José. O Antonio já tem sahido varias vezes em cavallo baio, e diz que o José tem muita razão em não querer que os moços montem n'elle, pois com elles, o cavallo levanta-se sempre no ar, e como o Antonio não lhe tem acontecido o mesmo, e acha-o agradável para andar, só acha que elle sua muito, e que isto é de quezilia. Veremos como se dará com elle em Lisbôa, se não gostar, vende se, pois ao carro não o deixo metter. Os outros baios estão sem novidade, a egoazinha é que ainda manca. Hoje estavamos para ir todos a Lisbôa, mas tem estado hum tempo tão máo, que não tivemos animo de ir debaixo d'agoa; isto é ir eu, a Thereza e o Antonio, pois teu Pay está em Lisbôa ha muitos dias, diz que por cauza das eleições mas no fundo porque gosta immenso d'aquelle levante da Annunciada. Em quanto a eleições, o Antonio ainda não sabe se foi eleito ou não, já se mandou saber pelo Telegrapho, mas não responderão, estou com medo que não sahisse, ainda que o Conde da Ponte ouviu hontem no Paço que o Governo tinha vencido em toda a parte, menos no circulo 27 aonde tinha sahido eleito o Casal Ribeiro. Depois de se têr proposto, confesso que gostaria que o Antonio sahisse, mas como não tenho confiança n'estes senhores Ministros, não me hade admirar que elles mangassem com teu Pay. O tal Carlos Bento sobre tudo, acho que pregar petas é forte. Chego a têr escrupulo de têr estimado que elle entrasse para o ministerio pois nunca vi huma insignificancia maior. Este pobre paiz está destinado a vêr sempre os seus destinos entregues a gente mediocre, e como elles tem ciumes de todos que lhe possam fazer sombra, em vindo alguém que elles suppoem que póde têr opiniões suas e independencia de character, dão-lhe logo para traz. Em fim veremos o que se sabe até á noite, se houver alguma noticia, não deixarei de t'a dar. Vejo pela tua carta que o Jozé Luiz sempre se matriculou em philosophia, e acho que fez bem. A mana Thereza até antes d'hontem não tinha tido carta do Manoel, e estimei que tu me tivesses fallado n'elle, para lh'as poder dár. Estimo que o João Ferrão esteja melhor, e faz muito bem de se tratar, e de não fazer imprudencias. Se o pobre Barruncho tivesse

tido mais cautella não estaria hoje no estado em que está. Eu tenho immenso dô d'elle, e tomara que desse hum toque no coração da Imperatriz e que ella arranjasse as couzas de modo a elle poder ir para a Ilha, pois eu infelizmente não o posso mandar á minha custa. Se ganhasse a sorte grande n'hum bilhete de lotteria em que tenho parte, empregava parte do lucro com o pobre rapaz. Em quanto aos nossos negocios, ainda não está nada arranjado, e duvido que se arranje couza alguma. Estamos como para a eleição dos deputados. Não tenho confiança na bôa fé do Horta, nem dos Braamcamps. O mano Pedro teve melhores noticias da mulher, de maneira que não partirá senão quando tinha tenção. Elle está realmente melhor e muito lhe hade custar a ir-se embora pois vê se mesmo que se acha muito bem aqui.

Hontem estive aqui á noite o D. Antonio de Vilhena, e o Marquez de Pombal. O primeiro disse que ia hoje a Lisbôa, e ainda agora vejo-o eu passar em caminho descoberto dabaixo d'agoa para o caminho do espragal, quiz teimar com o tempo pois bem sabes que elle diz que em dizendo que faz huma couza, hade fazela por força, mas ha quem possa mais que elle, o cazo é que depois de meia hora vemos nós voltar D. Antonio, hum patinho para sua caza. Acho que o cavallo não poude romper, pois alem da chuva faz muito vento. Tenho agora dois ajudantes a copiar listas. D. Antonio d'Alemida, e Jozé Tancos. O Caetano continua com os seus trabalhos. Elle anda com bem má cara, parece-me que não está nada bom, coitado; anda sempre com frio, e tem hum tremor nas mãos muito vizivel. Elle taobem não faz tratamento nenhum senão os banhos. Muito estimo que elle não voltasse para Coimbra, pois para ti era hum motivo de inquietação constante. Estimo que pagasses os livros do Antonio. Paga os teus taobem e poem nos na conta. Acho que fazes muito bem de não vizitar senão as pessoas que te procurarem. Acho ratona a mania do Francisco Palmella, mas antes essa do que outra. O que acho é que hade custar a que lhe tenham respeito nas aulas. ADeos meu rico Filho. Aceita recados dos manos e de todos, e hum abraço que te dá esta tua May que te abençoa do coração

Izabel

Oeiras 20 de Outubro 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Não quero deixar de te dizer que o Antonio sahio eleito por huma grande maioria. Elle foi para Lisbôa antes de o saber, mas imagino que terá ficado contentissimo com esta noticia. Elle não se pode queixar da sua sorte, pois por agora tudo lhe tem corrido á sua vontade. ADeos meu rico Filho. Acceita recados da mana e do Caetano, que coitado tem humas grandes somnolencias á noite. ADeos o tempo tem estado horrivel, e por tanto lembra muito voltar para Lisbôa. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Oeiras 22 de Outubro 1858

Meu querido Filho do meu Coração. Apesar de saber que teus Irmãos te escrevem, não quero eu também deixar de o fazer para te agradecer a tua carta de 18 que recebi antes d'hontem, e á qual não pude responder hontem porque fui a Lisbôa de manhã e voltei tarde. Fez-me impressão vêr que tu te lembravas de tudo quanto se tinha passado na semana anterior á tua partida, e como contavas os dias. Eu também conto os que faltão para o Natal, e recomendo-te que não te descuides de tomar logo os dois lugares, até mesmo porque os primos de certo se não esquecem d'isso. Sei que o Jozé Luiz anda inteiramente só, e muito com o Manoel. Tu não tens nada com isso, por tanto não te deves metter no que te não toca, mas como o Jozé Luiz he huma verdadeira criança se souberes alguma couza d'elle que possa têr consequencias más, deves escrever á tia Julia. Isto não é suppor que o Manoel o induza a mal, estou mesmo persuadida do contrario, mas como elle sae só, assim como lhe tem dado para estár com o Manoel e João pode-lhe dár para estar com outros. Sinto que este ultimo tenha passado mal. O Antonio escreve-te; elle voltou hontem para caza, não pode parar no levante em que teu Pay vive ha mais de oito dias, e em que ainda ficou, e ficará, pois a curiozidade de saber as noticias não o deixa vir para longe. No que se falla é na entrega do Navio Francez que devia sêr hoje ou amanhã. Os taes Ministros levarão o negocio bem mal. De Irmãs de Caridade não ha nada de novo. Hoje são os annos da mana Marianna e vamos jantar a Caxias. As criadas forão hontem a Cascaes e á Guia com o Antonio Alves, e cozinheiro, gostarão immenso, era passeio promethido. Eu hontem quando fui para Lisbôa fallei a Maria da Luz Moscozo, e soube que em Subserra estão todos bons, e que por agora não vem para Lisbôa. O Marquez é que está cá. ADeos abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Oeiras 23 de Outubro 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Não quero que tenhas muitas vezes a desconsolação de vêr passar o carteiro pela tua porta sem te deixar cartas, por isso te escrevo hoje, e heide continuar a fazelo sempre que puder. Esta queixa indirecta que fazes na tua carta de 20 que hontem recebi, fez-me pena, pois é mais huma prova do muito só que te achas este anno. Não ha remedio senão têr paciencia, e pensar que n'esta vida tem a gente que passar por muitas provações. O tempo passa depressa, e a certeza de se estár cumprindo hum dever taobem dá animo. O que eu não quero é que tu estejas sempre mettido em caza, debes dár os teus passeios que são mesmo muito necessarios para a saude, e a saude é necessaria para se poder com o trabalho. Em quanto ás vezitas aos lentes, não te aconselho de certo que andes a beijar-lhes os pés, mas acho que não debes faltar aquelles cumprimentos a que elles estão costumados, e que a civilidade pede que hum discipulo faça aos seus mestres. De mais a mais aquelles senhores tem meios de se vingar, e é necessario têr cuidado com elles. Espero que fosses procurar o Sr. Souza. Vejo que já começastes a sêr chamado á lição, e que o anno não te parece muito trabalhoso, tanto melhor, mas tanto mais conto com que faças huma figura muito distincta. Não foi o Luiz Candido que sahio deputado mas sim o Irmão. O Antonio lá foi hoje para Lisbôa, chamado pelo Thelegrapho por teu Pay para ir fazer vizita não sei a que figurão que influio na sua eleição. Teu Pay acho que não está com pachorra de voltar a Oeiras, nós taobem o mais que nos demoramos é até 3 de Novembro. Hontem jantamos em Caxias, só estava o Jozé de Lencastre e a mulher e á noite foi D. Antonio d'Almeida com o seu placar e luvas brancas. Eu estive a fazer a partida de voltarete com o Marquez de Rezende, cazo raro, rarissimo, mas foi para enterter o pobre velho, que se pela pela sua partidinha. A mana Marianna teve presente bonitos. A sogra deu lhe huma pulseira de marfim muito bonita, e hum saco grande de couro para costura. A O'Sullivan filha deu lhe hum crucifixo. A May huma fitas com medalhas para marcar os livros. A mana Thereza hum pezo. O mano Pedro huma pulseira d'ouro. O Manoel Correa hum saco de costura. Francisco Correa huma linda palmatoria. Maria Rita huma couza para fosforos. Eu huma carteira para escripta, com

tinteiro e tudo. He chatinha e deveras bonita. M^{lle} de Sonis hum agulheiro e hum dedal de sandalo. Jozé Correa huma faca para cortar papel de sandalo. Jantamos tardissimo. O tio Pedro, mano Antonio, Thereza, Sonis e pequenos á meza pequena. O tio Pedro brigou com as Therezas por cauza dos Inglezes, e em quanto lá esteve o Padre Browne disputou immenso com elle, e até desconfiou. He vontade! Ninguem nunca se zangou com o Padre Browne que é o melhor homem do mundo. ADeos meu rico Filho. Acceita recados da Thereza e do Caetano, que está hum pouco mais esperto. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Oeiras 24 de Outubro 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Acabo de receber a tua carta de 22 que muito estimei. Ouvi que tinhas tido huma viagem trabalhoza, segundo o Rozado diz ao mano Antonio n'huma carta que é hum modelo de confuzão, dezejo saber quaes forão esses trabalhos, e se foi algum incomodo de saude. Fez me pena o que contas da saude do João Ferrão e acho como tu que estando doente é melhor vir para Lisbôa até porque para estudar é percizo saude. Elle acho que tem suas culpas de estár assim doente, e Deos queira que o Manoel não tenha cahido nellas taobem, e não tire o mesmo rezultado. Peço-te que me falles n'elle, e se vires que continua a têt toce, aviza me para eu o dizer á May. A mana Thereza já está bôa do beijo. O Caetano passa melhor. O Antonio está de saude. Elle hontem por fim ficou em Lisbôa, o pobre Alves não se deitou, ficou toda a noite á sua espera, eu esta manhã já estava com cuidado, mas o Antonio procurou aliviar-mo depressa, levantou se cedo, e ás 9 horas estava aqui. Aqui temos passado o domingo santamente em caza, ouvindo chover, o que não é lá muito alegre, mas dando graças a Deos de estár a coberto. Entre tanto pensamos muito em voltar para Lisbôa brevemente. Vejo que tivestes gosto com a noticia do Antonio sahir deputado. Elle está contente, e já hoje teve huma pequena discussão com o Marquez de Pombal sobre o lugar que havia de escolher na camara. O Marquez queria que elle fosse para a extrema direita; o mano Antonio diz que vai para ao pé do Horta por sêr mais divertido; a mana diz-lhe que vá para o centro. Em quanto a questão com a França está decidida como te disse hontem. Entregão amanhã o navio, e a esquadra Franceza sae logo do Tejo. He verdade que temos taobem naus Inglezas, e acho que já te disse que o Governo Inglez aconselha o Governo Portuguez a que não ponha fora as Irmãs de Caridade. O cazo é que a historia da preza, tem feito esquecer mais a outra.

O Dr. Bernardino foi se divertir. Dei os seus recados e os do Viegas, e entreguei a carta do teu companheiro, a que o Antonio deverá responder. Darei á mana Marianna os teus parabens. O mano Pedro foi hoje para Lisbôa, e diz que não

volta ao campo. Elle está há muitos dias sem noticias da mulher, e está com algum cuidado. ADeos meu rico Filho. Aceita recados dos manos e hum abraço que te manda esta tua May que te abençoa do Coração

Izabel

Oeiras 26 de Outubro 1858

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem não te escrevi, e hoje só te posso dizer duas palavras, porque fui a Lisbôa e voltei tarde, mas não quero deixar de te acuzar a recepção da tua carta de 24. Fiquei hum pouco cuidadoza no Manoel Ponte, e á espera de mais noticias para vêr se devo dizer á mana Therza tudo o que me contas. Acho que o Manoel sentindo-se doente, fez muito mal de vir de fora na Malla Posta. Elle tem huma cabeça bem ligeira, por hum lado bastante imaginação, por outro muita imprudencia. Estimo muito saber que tomastes lugar para o dia 23 de Dezembro, e vou tratar de tomar lugar para a tua volta. Agora o que não gostei é de saber que tu só hum dia tinhas estudado seriamente. Não percas os teus antigos bons costumes; a injustiça que te fizerão este anno, é dezagradavel, mas muito mais seria ainda não sêr premiado pelo não merecer, do que merecer e não têr premio.

Estamos afflictos pelas más noticias que chegarão hontem da Sophia. Ella apenas escreve ao mano Pedro algumas linhas com lapis, despedindo-se d'elle, como se julgasse não o tornar a vêr. A filha escreve muito afflictiva. O mano Pedro ficou nos ares, e hoje arranjou tudo para partir no paquette de 29. Eu é que o estou a suster, pois acho melhor esperar aqui as primeiras noticias, que ou são melhores ou são fataes; no primeiro cazo, parte mais animado, no segundo ao menos tem a consolação de estár entre nós, em vez que ir receber huma noticia triste no meio do caminho, só, é de morrer de afflicção. A viagem para a Russia n'esta estação, taobem nos dá muito cuidado. A Sophia estava na sua fazenda, e acho que sem recursos de medicos, pois aquillo é hum ermo. Faz me hum dô, o mano Pedro têr cá vindo fazer-nos huma vezita, e têr hum desgosto d'estes, coitado! Mandamos pelo Telegrapho pedir noticias a São Petersburgo. Deos queira que as possão mandar melhores. O que souber direi. ADeos meu rico Filho. Aceita recados do Antonio e Thereza. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Oeiras 28 de Outubro 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Estou a partir para Lisbôa, mas não quero deixar de te escrever duas regras para deitar lá no correio, e de te dizer que o tio Pedro teve hontem melhores noticias da mulher, de maneira que parte com effeito amanhã, mas parte mais socegado e portanto fará a viagem com mais descanso e prudencia. Coitado teve huma estada em Lisbôa bem curta, mas elle gozou muito de se tornar a vêr entre os seus, e parece-me que vai com tenção de voltar. Estou persuadida que mesmo gostaria de se estabelecer em Lisbôa. O futuro a Deos pertence. Só Elle sabe o que deve acontecer, mas eu não posso deixar de esperar que o mano Pedro volte para Portugal, senão muito me custaria a separar-me d'elle agora.

ADeos meu rico Filho. A tia Ponte voltou hontem para Lisbôa a Simoa escrevo ao tio dizendo que o Manoel estava adoentado, mas lá em caza como estão costumados ás suas imaginações, não tem cuidado. Eu hoje vou jantar á Boa Morte com as manas e mano Pedro, e talvez fique em Lisbôa para ir amanhã ao bota fora. ADeos acceita recados dos manos. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Oeiras 29 de Outubro 1858

Meu querido Filho do Coração. Recebo a tua carta de 27 que muito estimo, pois é o que me basta para saber que estás bom. O tio Pedro lá foi, e deixou muitas saudades para ti. Elle ia com immensas saudades coitado, custou lhe muito a ir-se embora, apesar de tantos annos de auzencia, conserva a mesma amizade a todos nós, digo a mesma, e talvez devesse dizer maior, pois acho que a izolação em que vive em São Petersburgo ainda lhe fez apreciar mais vivamente a vida de familia e a consolação de estár com aquelles que elle tinha conhecido toda a sua vida. Apesar de naturalizado russo, vê se que o seu coração é portuguez, que é por estudo que elle diz que gosta da sua nova patria, e se podesse voltar para traz, de certo não dava o passo que deu. Cada vez estou mais persuadida que cada hum deve sempre continuar a pertencer á terra em que nasceo. Ainda que se queira viver em outro paiz, e isso entendo eu que muita gente goste, não percizamos para isso abandonar a nossa nacionalidade. Isto não é para criticar o pobre tio Pedro, coitado, pois elle teve motivos particulares de fazer o que fez, mas é cumprir o meu dever de May aproveitando a occazião de dár hum conselho que pode sêr util. O tio Pedro antes d'hontem teve melhores noticias da mulher, de maneira que partio mais socegado, e eu estou persuadida que ella estava mesmo livre de perigo. Nós hontem fomos a Lisbôa jantamos na Bôa Morte, e depois fomos ficar aos Mariannos para ir hoje ao bota fora, o que effectuamos. Estivemos na Annunciada, aonde cheira muito a tintas mas eu quero vêr se sempre me vou embora no dia 3. Teu Pay foi ao cazamento do Luiz Perestrello e depois jantar á Boa Morte. O Antonio ficou na Annunciada e ás 7 horas estava nos Mariannos para ir a bordo comnosco. Depois foi para Lisbôa para ir ao Theatro e eu e a mana viemos para Oeiras. A mana chegou lhe hum sacco bonito que ella tinha feito, e que mandou armar a Paris, e que deu ao tio Pedro para a mulher. Eu dei lhe huma pulseira d'ouro, e huns brincos para a enteada. ADeos meu rico Filho, é tarde e por isso acabo. A Bebé Ponte está com huma febre forte em consequencia d'huma indigestão. Estimo as melhoras do Manoel. Acceita recados da mana e a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Oeiras 31 de Outubro 1858

Meu querido Filho do Coração

Esperava hoje carta tua e fiquei desconsolada por não a receber. Espero que tenhas continuado a passar bem, e no caso de estares incommodado, quero sabelo. Posso hoje dár-te noticias dos Subserras; o Antonio esteve no camarote antes d'hontem; estavam as Senhoras, com a filha do Visconde de Sá, mas voltão para Subserra. Perguntarão por ti. A Maria Izabel tem tornado a soffrer da garganta, mas acho que não é couza de cuidado, visto estarem no Theatro.

Hoje jantou aqui a mana Marianna, a Sonis e os pequenos. Vierão cedo, e forão se agora ás 10 horas, de maneira que não te pude escrever de dia, pois bem sabes que a missa na capella de Pombal dura até tarde; mas ainda que seja pequena, esta carta sempre te fará gosto, e por isso a mando. Acceita recados do Antonio e da mana, e hum abraço que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Oeiras 2 de Novembro 1858

Meu querido Filho do meu Coração

O Antonio escreveu-te de caturreira mas eu quero dizer te ao serio que a Maria Izabel está bôa, segundo hontem me disserão. Recebi a tua carta de 31, e acho que fizeste muito bem de escrever ao tio Ponte e ao Horta, pois assim salvas a tua responsabilidade; mas huma vez isto feito, não tens mais passo nenhum a dár, e acho que o deves dizer, se se apresentar a occazião. Tenho mais cuidado no moral do Manoel que no seu physico, entre tanto o Pay pareceo me hoje inquieto e com idea de ir a Coimbra vêr o estado do filho. A mana não a vi; tenho muito dô d'ella, coitada. Em quanto ao Jozé Luiz espero que lhe deem ainda remedio pois elle é hum criançola. Cada vez dou mais graças a Deos pelos filhos que me deo, que nunca me derão senão gosto e consolação; mas sinto que tenhas tido que dár más informações dos primos pois sei que é couza que custa. Vejo que tens posto a limpo os teus trabalhos do anno passado, o que approvo. ADeos amanhã escreverei mais de vagar, porque hoje é tarde e estou com muito defluxo. Abraço te e abençoou te como

May e maior amiga

Izabel

(Carta da Marquesa de Subserra)

Illustrissima e Excelentissima Senhora

Com muita gratidão recebi a amavel carta de V. Ex.^a e não respondi logo para poder dar novas do resultado do tratamento que exigia o estado em que estava a garganta da minha filha. Foi preciso uma operação a ferro que fez com a maior felecidade o Teixeira, abrindo hum enchaço, e extrahindo parte delle junto á campainha; o que a pobre creança suportou com o maior animo, não dando um só gemido apesar das lagrimas lhe correrem dos olhos com a força das dores; nos dias seguinte foi queimada a ferida com pedra infernal e desde hontem he simplesmente um pincel com nitrato de prata. Tinhamos vindo se Subserra no 28, no 29 ainda fomos ao theatro, no 30 foi a operação, e dalli a trez dias já o Teixeira a mandou sahir, ordenando-lhe muito exercicio, e deixa nos voltar amanhã para Subserra de donde tenciono tornar de todo até ao fim do mez; espero que para aquelle tempo tambem V. Ex.^a estará em Lisboa.

Receba V. Ex.^a os agradecimentos da minha filha, do Marquez, e os meus, que tambem pedimos para os Srs. Condes que ambos nos fizeram o obzequio d'aqui vir; dezejo que V. Ex.^{as} tenham continuado bem e que tenham boas novas do seu Filho de Coimbra. Ouvi com muita pena que minha amiga Maria Francisca estava encommodada de uma mão queira-lhe V. Ex.^a segurar o meu interesse e lembrança. A minha filha tambem pede ser lembrada á sua; e eu repito que sou com a maior estima

De V. Ex.^a

Amiga e obrigada

Maria

Lisboa Ferregial de cima n.º 37

4 de Novembro 1858

Lisbôa 6 de Novembro 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Bem fiz eu em te prevenir que provavelmente não te podia escrever hontem, porque effectivamente não tive tempo para nada. Arranjos em caza, contas, e de mais a mais sem têr pouzo, pois eu e a mana estamos acampadas no teu quarto, por cauza do cheiro das tintas; o Antonio criado de perna inchada, e no quarto, sem guarda portão; em fim hum dezarranjo o maior; não pude de todo escrever-te. Amanhã terás noticias minhas não só por esta carta, mas pelo Jozé do Norte que se veio aqui despedir para ir para Coimbra, e a quem entreguei as culheres de prata, e a cadeira que o Antonio te trouxe; mas recomendo te que tenhas cuidado pois parece me que as argolas se abrem facilmente. Por fim o Jozé Luiz fica em Coimbra; cada hum sabe de si, e Deos de todos, mas eu não aprovo, e se fosse meu filho, de certo que o mandava vir para Lisbôa. Como se pode esperar que elle que já aqui era tão altivo com o Jozé do Norte, lhe vá têr agora respeito; e como se pode esperar que elle só por ter ao lado o pobre velho, se emende de vicios, que é percizo autoridade, firmeza, vigilancia e muita pregação bem feita para dezagradar! O que eu não quero por modo nenhum, é que tu tomes responsabilidade nenhuma sobre ti, nem mesmo promettas de o ir acompanhar a passear todas as vesperas de feriado e de dias Santos; pois pode muito bem acontecer que tu as vezes não queiras, ou não possas ir com elle, e é melhor não te comprometter. O que acontece com os teus dois primos prova-te a razão que eu tive de não querer que tu ficasses tendo caza tua, e por tanto hospedes. Se tivesses agora o Manoel doente, que incommodo para ti. Responsabilidades só as que Deos dá. Se tivesses hum Irmão mais pequeno, por muito doudo que elle fosse, tinhas obrigação de o aturar, mas primos já não é o mesmo. Isto não impede que tu devas sempre dár os teus conselhos, e avizar os tios do que se passa; mas mais nada. Pelo que ouvi hontem ao tio Ponte, o Manoel taobem não vem para Lisbôa. Deos queira que elle se trate.

Espero que a minha carta de trez te descansasse a respeito da pequena Subserra, é percizo que saibas que a tal operação não era perigoza, mas foi doloroza coitada. Mando-te a carta da May para tu veres. Como me dizia que ia hontem para

Subserra, não fui lá, mas hoje heide saber se forão ou não. ADeos meu querido Filho do meu Coração. Todos estamos bons graças a Deos, e os teus Irmãos mandão te muitos recados. Abraço te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 7 de Novembro 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Esperava hoje carta tua mas não a recebi. Hontem estive na Boa Morte, achei a tia Ponte com cuidado no Manoel, mas não tanto quanto eu suppunha que ella teria, pois como o rapaz tem muita imaginação dá lhe desconto as suas queixas. Eu vi a tua carta para o Conde da Ponte, e por ella soube que o Manoel tinha posto bixas e que se sentia fraco. Veremos o resultado d'estes primeiros remedios, e se elle não melhorar muito, acho que o devem mandar vir. O João escreve da cama, de maneira que estão ambos em bonito estado. Os tios o que não sabem é da jogatina do Manoel e eu taobem não lh'o disse porque como está mettido em caza agora, espero que esse divertimento cesse. Hoje partia as 10 horas da manhã o pobre Barruncho, vai doentissimo, coitado. O Conde de Sabugal, as filhas e a prima Maria das Dores taobem ião. Eu vi o Conde hontem, achei-o doentissimo, muito rouco, e com pessima côr; mas em caza dizião que elle estava melhor. Taobem fui vêr a mulher do tio Nuno, que está sentidissima.

Recebo agora duas cartas tuas de 5, e a conta da tua despeza, mas vejo que gastastes tão pouco em comida no mez d'Outubro que tenho medo que comesses pessimamente e recomendo-te muito que trates das tuas ceas, e que tenhas sempre para essa ultima comida, alguma couza substancial mas não pezada. N'isso não quero nenhuma economia. Em quanto ao Manoel fico com o mesmo cuidado, e acho que fazes muito bem de escrever que o mandem vir para Lisbôa. Essa doenças e n'aquella famillia não são para desprezar. Veremos o que a junta decide. Eu o que vejo é que elle já foi doente, senão em tão poucos dias não se podia pôr n'esse estado. A respeito do Jozé Luiz, repito que te debes deitar de todo de fora, e mesmo fazelo constar a tia Julia, pois o Horta pelo modo que fallou ao Antonio parecia que tu te tinhas encarregado de andar sempre com o rapaz nas vesperas de feriados. Vejo que pelo contrario não te fallarão nem te consultarão em nada. Deixalos; sua alma, sua palma. Vejo que o negocio de que te encarreguei te deo o maior trabalho, e tenho pena de não têr pedido isso ao Dr. Bernardino, que de certo o fazia sem lhe custar.

Em que me não fallas é nas tuas aulas. Que tal vai isso? Tens sido chamado á lição? Tens tido muito que fazer? O Antonio ainda não entrou em São Bento, acho que esta semana tomara assento. ADeos meu rico Filho. Acceita recados da mana e do Antonio e a benção que te dá com hum apertado abraço esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 10 de Novembro 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Recebo agora a tua carta de 8 e não me quero demorar em te responder, para não ter depois que escrever á pressa como hontem. Vejo que tem feito muito frio em Coimbra, e approvo que tenhas posto os teus abafos, pois quando se tem frio deve se a gente cobrir. Haja vista a Russia, aonde se anda coberto de peles. Desgraçados aquelles que não tem outro remedio senão soffrer o frio, mas quem não está n'esse cazo, deve-se cobrir de inverno. Deos queira que tu o fizesses antes de pilhar alguma constipação. Fiquei a trinar com o teu quarto muito quente, é necessario dobrada cautella. A respeito d'aulas, não me fallas nas tuas; tens sido chamado muitas vezes á lição? Que tal te tens sahido? Eu espero que tu leves do teu brio despicar te este anno, e mostrar a injustiça que te fizerão no passado. O Caetano e o Antonio fazem me falta em Coimbra para me darem conta de ti, pois tu com a tua modestia não dizes nunca nada. O Caetano está hum pouco melhor, tem tomado ferro e vinho do Porto, e diz que lhe tem feito bem. O Antonio ainda não foi á Camara porque a sua eleição ainda não foi approvada; elle ha dois dias que não sahe, porque tem estado hum tempo horrivel. Hoje pensa em ir ouvir a Lucrecia a São Carlos. Hontem tivemos aqui o tio Luiz toda a noite a disputar com teu Pay, que à força de Ministerial está absolutista, e o mais intolerante possivel. Vejo pela tua carta que o Manoel já está abuzando das melhoras que tem: he muito melhor que venha para Lisbôa, assim os Pays que o vigiem, e sobre elles é que deve recahir a responsabilidade. Eu ha certas couzas que me fazem impaciencia, e para as quaes acho que não ha desculpa em chegando a huma certa idade. Em quanto ao Jozé Luiz, aqui o Horta acho que quêr fazer parecer que elle não fez nada de maior, e para que se não saiba a sua conducta é que o não mandão vir; mas eu acho isto muito arriscado, e no meu modo de pensar se é dezagradavel que o mundo saiba os peccados de cada hum muito peor ainda é comettelos; se huma May deve zelar a reputação do seu filho, muito mais deve ainda velar sobre a sua conducta e afastalo dos perigos; mas cada hum sabe de si, e Deos de todos. O Horta anda a dizer a todos que tu é que ficas encarregado de passear o Jozé, mas eu digo sempre que tu

não és responsável por elle, nem te encarregas de nada. O Jozé do Norte tem que soffrer se ficar.

O Antonio criado ainda está de cama, e o papa dezesperado, dizendo que elle é hum perguiçozo e que está contente de têr arranjado esta macacoa, mas o homem tem estado doente de veras da perna. A Tixi está melhor. O tio Francisco está bom, mas zangado de estár prezo em caza. O Antonio está querendo vender o cavallo baio, porque diz que agora tem pouca occazião de o montar, e é verdade. Elle no domingo foi passear de carro com o Menezes. Forão vêr a Igreja de Belem. Elle está guiando melhor. Hum dia trouxe me na Americana, guiando elle. Agora vou mandar arranjar a dita Americana, pois perciza. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teu Pay, da mana, Antonio, Caetano, tias etc. e hum abraço que te manda com a sua benção esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 12 de Novembro 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Tive hontem huma grande afflicção quando mandando ao telegrapho para fazer passar huma parte em que te annunciasse que estavamos todos bons, soube que a linha estava interrompida. Já era tarde para mandar ao correio, de maneira que escrevi á pressa duas regras, e mandei a Santa Apollonia, a vêr se o correio se encarregava da minha carta, o que elle prometteo. Deos queira que não tenha faltado, pois é natural que hoje se espalhe em Coimbra a noticia do tremor, e tu não tendo cartas, de certo ficas com muito cuidado. Repito agora o que hontem te dizia, estamos todos bons, e nem aqui em caza, nem em caza das manas houve nada de maior, só o susto, e muita caliça cahida dos tectos. Graças a Deos só consta que morresse hum homem, e era hum pobre trabalhador que estava n'hum andaime ao collegio dos Nobres; dizem que a parede estando fresca, dezabou e elle cahio e morreo. O tremou começou as 7 ¼ pouco mais ou menos, e dizem que durou 35 segundos, se durasse mais dois ou trez, Lisbôa seria hoje hum montão de ruinas; mas louvado seja Deos que permittio que escapassemos d'hum perigo tão eminente. Nós estavamos ainda na cama, acordamos todos ao tremer da caza; eu durmo no teu quarto com a Thereza, levantamonos, pozemonos a rezar, e tivemos tempo para tudo, e para pedir muitas vezes misericordia estando tudo a tremer ainda, quando socegou, sahi do quarto para ir á procura do Antonio, em quem tinha cuidado porque o seu quarto fica muito alto e mais izolado. Achei o na escada que desce do jardim ao pé do quarto do Caetano em camiza só, sem meias nem sapatos, espavorido tinha fugido para o jardim, pois o seu quarto abanou immenso, as madeiras ranjião, a caliça do tecto cahia, em fim elle julgou que ia tudo a baixo. Ao pé d'elle estava a Tixi, taobem como tinha saltado da cama, a gritar, o que é isto, que horror! Eu no meio da afflicção, ri, vendo aquellas duas figuras. Metti o Antonio no meu quarto, cobri o com hum cobertor da minha cama, e ajoelhamos todos para rezar a Ladainha a Nossa Senhora. Quando estavamos rezando, pareceo-me sentir mais dois choques, mas pequenos. Depois d'isso graças a Deos, não houve mais nada, e esta manhã, apezar de algumas pessoas recearem a repetição do choque não houve nada. O terror em Lisbôa foi immenso, ninguem fallava em outra couza. Consta-me

que todos estes *esprits forts*, Corvos, Lopes de Mendonça, Mendes Leal, etc. estão espavoridos. Bem creio quem não tem a fortuna de ter sentimentos religiosos, acha se sem força para resistir ao susto d'uma morte emminente. Hum tremor de terra é d'aquelles fenomenos que maior idea dão da omnipotencia de Deos, pois contra aquelle perigo só ha que appelar para a Divina Providencia. Tomara que houvessem Te Deums publicos para agradecer a Nosso Senhor têr-nos livrado, e preces para lhe pedir que se aplaque e que tenha dô de nós. O Alexandre Ponte acordou, percebeo o que era e disse logo, Jozé, huma Ave Maria a São Francisco de Borja que é Advogado dos tremores. Tem immensa graça, não achas? A Joaquina julgou que era o fim do mundo, em fim crianças e homens todos se penetrarão do que era. Amanhã te mandarei os jornaes d'hoje que dão os pormenores d'este cazo. Recebo a tua carta e vejo que o Manoel ainda não tem dia para partir. A pobre Simoa é que taobem cahio. Olha que a tal caza tem estado hum verdadeiro hospital. Fico certa dos trastes cedidos ao Jozé Luiz para os fazer pagar a tia Julia. O tio Nuno só perdeo huma filha, a Thereza afilhada do Antonio. Estimo que o teu companheiro desse bem a sua primeira lição.

Vou escrever ao Prior de Oeiras a respeito da tal certidão; estou persuadida que o tal João Antonio, é o mesmo, embora o nome da Ama seja differente. ADeos meu rico Filho. Tu de tudo te lembrás, e não te passou em claro o anniversario da morte da pobre Senhora de Pancas. Aceita recados de teu Pay e do Antonio e Thereza, e aceita a benção que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

(Carta da Marquesa de Subserra)

Illustrissima e Excelentissima Senhora

Minha Senhora e Amiga, agradeço a V. Ex.^a o seu amavel cuidado em nós por ocasião deste grande perigo que todos corremos do tremor de terra, bastante medonho nesta quinta por baixo desta serra, mas graças a Deus não soffremos alem do susto nada de grave, a não ser os telhados que correram, tem se andado a toda a pressa a retilhar para não ficarmos á chuva, o arco da Capela deo de si e sahio uma das pedras, os estuques estalaram e vieram abaixo, muitas paredes da quinta tambem cahiram; no lugar abateo uma caza, podendo felizmente salvarem-se uma mulher e uma creança que a habitavam; o dia de São Martinho hade ficar em lembrança, e por pouco não foi renovada a grande catastrophe do dia de todos os Santos de 1755.

A minha filha agradece muito a V. Ex.^a o seu interesse pela sua saude, a sua garganta ainda não está completamente curada, mas não soffre d'ella, e dá se por boa com o seu muito animo. Eu acho me tão constipada que me não he possivel hir ás Exequias da Raynha a Sr.^a D. Maria 2.^a para o que tive avizo; he me tambem bastante difficil sahir daqui com a muita chuva, e horrivel estado do caminho até Alhandra, em eu melhorando e o tempo, recolher me hei a Lisboa, se poder antes do fim do mez; e logo procurarei ter o gosto de ver a V. Ex.^a e em quanto dezejo que V. Ex.^{as} continuem com saude e que tenha boas novas de Coimbra. Espero que a minha amiga Maria Francisca esteja melhor do seu encommodo; a minha filha pede ser lembrada á sua e eu repito que sou com a maior estima

De V. Ex.^a

Amiga e obrigada

Maria

Subserra Alhandra

14 de Novembro 1858

Lisbôa 14 de Novembro 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Recebo agora a tua carta de 12 e fico bem afflicta pelo susto que te preguei mandando a minha carta pelo conductor da diligencia, não foi esse de certo o meu fim, mas pelo contrario socegar te, e fizestes mal de não acreditar ao pé da lettra o que eu te dizia, pois assegurando-te que ninguem em caza, nem dos amigos tinha couza alguma, e que mesmo as cazas não tinham soffrido, parecia me que devias ficar socegado, e não na inquietação em que eu te vejo pela tua carta. Isto é que se diz por bem fazer, mal haver, mas não ha remedio. Ao menos estimo têr te escripto todos os dias depois, e terás visto pelas minhas cartas, que graças a Deos, não houve mais nada. O tempo continua muito máo, e chuvozo, mas dizem-me que a agulha magnetica do Pegado está socegada agora; e na vespera do tremor andava douda. Realmente esta Cidade, e acho que grande parte do Reyno escapou a huma grande desgraça, mas Nosso Senhor é muito bom. Esperamos na Sua Divina Mizericordia.

O Manoel chegou hontem, eu quando estive na Bôa Morte, já elle tinha sido visto pelo Freitas, que disse sêr necessario muito cuidado que lhe achou má cara, mas por agora nenhum dos pulmões attaccados. Cada cabeça, cada sentença; mas foi muito bom vir para Lisbôa. Eu não o vi, porque estava a dormir. A tia Ponte está te muito obrigada, e disse me que te tinha escripto hontem mesmo. O Alexandre Ponte estava com hum ataque de respiração, coitado. Hontem estive aqui o Luiz Candido, que tinha sido julgado pela manhã; elle foi, já se sabe, absolvido, teu Pay foi testemunha em seu favor. Elle estava ainda todo impressionado pelo tal julgamento, diz que lhe não tinha sido nada agradavel sentar-se n'aquelle lugar em que Matos Lobo e Diogo Alves se tinham sentado. Bem creio, e não pude deixar de lhe aconselhar que se não mettesse n'outra. Se quizesse patear, que o fizesse por sua conta, mas sêr instrumento de hum trastezinho como é o João de Menezes, que era muito humiliante. A maior parte dos rapazes são levados pelos outros a fazer asneiras, por isso não ha nada mais

importante do que a escolha dos amigos e companheiros. A respeito d'isto lembra me o Jozé Luiz. Toma caminho, ou fica na mesma? ADeos meu rico Filho. Em Subserra não houve nada de cuidado. Eu escrevi para saber, mas ainda não tive resposta. Aceita recados da Mana e Antonio, e a benção que te manda do Coração esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 19 de Novembro 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Recebemos hontem a tua carta de 16 dirigida a teu Pay, e muito estimo saber que estavas bom. Hontem não te escrevi como tinha promettido, porque não tive tempo. Eu as vezes nem sei em que se passão as minhas manhãas, mas o cazo é que não faço a metade das couzas que tenho a fazer. Hontem com tudo sei muito bem o que fiz. Antes d'hontem recebi finalmente o meu quinhão da venda da Quinta do Campo, e hontem estive pondo em ordem as minhas contas, paguei as tornas ao mano Pedro, arranjei as contas d'este, paguei algumas couzinhas que devia, em fim fiquei aliviadissima pensando que se tivesse alguma couza de repente, não haveria confuzão nos meus negocios. He hum grande socego estár em dia. O dinheiro de Londres e de Paris, é que não sei quando o receberemos, são nicas e mais nicas, e tudo devido a este sensaborissimo inventario judicial; Deos perdoe ao mano Fernando, coitado, as culpas que teve. A quinta de Valle de Ventos é que não me parece que me hade render muito este anno, pois havendo muito azeite por toda a parte, ali não tenho á proporção. Confesso que não tenho muita ou nenhuma pachorra para a tal quinta, nem para a correspondencia com o cazeiro, despezas de ferias, etc., etc. Tenho muita vontade de a vender, e pôr o dinheiro nos fundos, em França parte e parte em Portugal. O Antonio não tomou ainda assento hontem, foi hoje fazer a sua entrada na Camara. Eu cá lhe tenho feito os meus sermões para que se acredite pela sua imparcialidade e pelo conscienciozo das suas votações. Nem o Ministerio, nem a oppozição merecem bastante conceito para que hum homem de bem se deva ligar a huns nem a outros; votar sempre pelo que é justo, deve sêr a maxima do homem de bem.

O Manoel está pouco mais ou menos o mesmo. A Izabel Ponte teve huma forte sezão antes d'hontem; o Alexandre está melhor. ADeos em caza estamos todos bons. Aceita recados de todos e o abraço que te manda esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 21 de Novembro 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem recebi a tua carta de 18, que estimei como todas as que me trazem boas noticias tuas. Hontem não te pude escrever, porque sahi cedo para ir a Ajuda. Julguei estár o tempo melhor, e quiz aproveita-lo para essa caminhada, mas apenas tinha sahido principiou a chover a cantaros, fui com chuva para lá, e voltei com chuva. Eu na caleche bem fexada não me molho, já se sabe, mas os criados fazem me sempre dô, coitados. As bestinhas taobem, mas com hum tempo como o que temos tido que remedio ha senão apanharem huns e outros aguadas? Os estragos da chuva na Ajuda são de marca maior. Entrou a agoa nos antigos dormitorios ao pé do jardim, aonde hoje se está fazendo o azylo, e não só agoa, mas terra, de maneira que os quartos tem altura de lama, eu nunca vi cazas n'aquelle estado. As pobres Irmãas que têm tudo muito limpo e aceado, estão espavoridas, dizem que nem sabem como se hade limpar aquilo, é percizo tirar a lama a enchada. Mas do mal o menos, felizmente que os pequenos já lá não dormião, senão ficavão as camas e roupas a nado. As crianças estão agora optimas, e vão-se adiantado immenso. A guerra dizem-me que continua mas eu como não leio o Portuguez, faço de conta que nada ha e ponho a minha fé em Deos que a obra hade ir para diante.

Hontem não vi o Manoel, mas antes d'hontem estive lá á noite; achei o com mais alguma toce, e queixava se de humas palpitações no lado, que o incommodavão. Eu tenho sempre cuidado n'elle, e o Pay e a May taobem vão tendo muito. Tenho o maior dô da mana, coitada. A Izabel tornou a têr huma sezão, mas menos forte. O Alexandre já está bom. Não ha maior tormento do que têr os seus filhos doentes.

A tia Julia o outro dia nada me disse a respeito do Jozé, de maneira que eu taobem em nada lhe fallei, mas achei celebre que ao menos não me dissesse que te estava obrigada. Acho que agora não te mettas em mais nada a respeito do Jozé Luiz. Quem contribuiu para lhe fazer fazer asneiras foi o Almeirim, e agora entregarão-no ao Almeirim para o vigiar; não intendo, mas cada hum sabe de si. A carta que recebestes do Horta é resposta á tua, por tanto escuzas de lhe tornar a escrever, e deita-te de fora de toda e qualquer responsabilidade. A Julia volta para Lisbôa logo

que o tempo o permittir, segundo ella me disse o outro dia. Tive carta do tio Pedro, ia bom mas cançado. Tomara já sabelo em São Petersburgo. Da Sophia tem continuado a haver cartas. Está muito melhor; eu cá acho que bôa de todo. Hontem tivemos huma bonita *soirée* em caza do Ozeroff. Esteve muito animada, mas sem pretenção. As Senhoras e homens de caza são muito obzequiadores e occupão-se immenso das pessoas de fóra. O fim da *soirée* foi festejar os officiaes da Náo Russa que ahi tem estado. Os marujos da chalupa do Gran Duque Constantino, (pois a não é aquella em que elle anda sempre) estavam postados pela escada a cima, parecião estatuas e bellas estatuas, pois são belissimos homens. A mana dansou quazi toda a noite com officiaizinhos. ADeos meu rico filho. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Recados de teus Irmãos.

Lisbôa 23 de Novembro 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem recebi a tua carta de 20 de Novembro e hoje a de 21. Não me admirei nada que tendo que estudar não te chegasse o tempo para huma carta comprida, e sempre que tenho mais huma prova do zelo com que tu cumpres as tuas obrigações, tenho hum gosto muito grande, e dou mais graças a Deos pelo filho que me deu. Eu espero que te tenhas sahido muito bem da tua sabbatina, que pelo que vejo não é ao sabbado, mas sim na segunda feira. Bem creio que tu não estejas zangado com ninguem por não te escreverem, mas eu é que muitas vezes digo aos manos que elles nunca te escrevem, coitado. Nenhum é muito amigo de correspondencias; mas taobem fião se em que eu sempre dou noticias de caza. Felizmente posso dizer que estamos todos bons, o Antonio tem agora a sua occupação da Camara; acho te muita razão no que dizes a seu respeito, e já eu hontem tive com elle huma pequena dissertação sobre o mesmo assumpto, pois tratando-se de huma ley de promoções, elle foi logo attacado á entrada da Camara por Jozé de Passos, e deixou se comprometter a votar a favor do projecto, sem o têr ouvido discutir. Disse lhe que não havia nada mais importante para a sua reputação do que estabelecer a opinião de independencia e imparcialidade de votação, e que era necessario que os Deputados matreiros não podessem blazonar de governar os rapazes. Que quando viessem perguntar o seu modo de votar de ante mão dissesse simplesmente que havia de votar segundo a sua consciencia. Disse-lhe mais que se não deixasse governar pelo Horta, como o pobre mano Fernando fazia. Em fim eu heide prégar lhe, e espero conseguir alguma couza. Acho graça ao Jozé do Norte têr te ido prevenir dos Cavalinhos. Estimo que o Jozé Luiz se sinta da falta de cartas da May, pois é signal que tem sentimentos. Quando os rapazes tem cara e coração estanhados então não ha nada a esperar. Vejo que te achastes na Igreja de Santa Thereza só inteiramente. Faz tristeza a pouca devoção que há, e não quêr esta gente que se cuide em dár principios religiosos ao nosso povo!! Mas se Deos quizer alguma couza se hade conseguir. ADeos meu rico filho. A tia Ponte teve esta

madrugada mais huma menina, eu ainda lá não fui, mas estou acabando de assistir á lição da Thereza para ir. ADeos acceita recados de teus Irmãos e a benção que te manda do fundo do Coração esta tua May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 25 de Novembro 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi hontem a tua carta de 22, e estimo que tivesses tomado o meu conselho de não escreveres ao Horta. Aquilo a que te tinhas comprometido, cumpriste-o. Agora os outros que fação o que quizerem. Não entendo que se entregue hum rapaz a outro que tem mãos precedentes, e não ainda bastante tempo de emenda se é que a tem, para poder têr feito esquecer o passado. He fazelo desconcertar pelos Lentos e mesmo pelos companheiros. Vejo pela tua carta que tivestes que te batter na tal sabbatina com o Almeirim e outro. Espero que os levasses a ambos á parede, ainda que o não dizes; mas o teu silencio já eu entendo. Hoje é o baptizado da pequena Ponte. Padrinho é teu Pay e madrinha a Viscondessa d'Asseca May. A pequena é forte, e a mana está bem. O Manoel taobem eu acho melhor alguma couza, mas acho que já vai querendo abuzar. Elle é d'huma especie de mandrieira levada ao gráo mais alto. Não faz nada pela palavra nada. Eu já lhe tenho dito que deve dár lição as Irmãas pequenas, e se fosse a mana tomava lhe mestre de muzica, de allemão, em fim obrigava-o a fazer alguma couza, mesmo para a sua saude, pois não tendo nada em que se occupar, anda pelo pateo, pelas janellas, e arrisca se a pilhar outra constipação. Quem tem o seu dia todo occupado com os seus trabalhos é o Antonio. De manhã Camara, e á noite reunião ministerial. Assim aconteceu hontem por cauza da resposta ao discurso da Coroa. Ao menos é huma occupação, e heide fazer toda a diligencia para que estude as questões que se tratarem. ADeos. Acceita muitos recados de todos. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 26 de Novembro 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Acabo de receber a tua carta de 24 e muito estimo que tivesses hum feriado inesperado, pois lembra me muito bem do tempo em que eu estudava para os mestres, e no gosto que tinha quando algum faltava, e por tanto ficava a lição sabida para a outra vez. Taobem quazi sempre aproveitava depois o tempo ou para recordar alguma couza que eu sabia peor, ou para lêr, que foi huma verdadeira paixão que eu tive. O tal calculo que tu chamas malvado imagino couza bem difficil. Estimo que tenhas feito litographar as tuas dissertação pois podem sêr uteis aos estudantes do anno em que se tratão essas materias. Vejo que tens muita cautella com a comida por cauza da molestia que tem dado nos gados, e acho que fazes muito bem. O que eu não sabia é que tinha attaccado as cabras, e fico com cuidado no meu rebanho de Valle de Ventos. Nosso Senhor por todos os lados quêr mostrar o Seu poder e experimentar a nossa fé. Nós não devemos ficar surdos a tantos avizos, e apezar d'isso continuão a dizer-se e a publicar-se herezias que fazem arripiar. Deos tenha dô de nós.

Não deixarei de dár ao José Alva os teus parabens. Hontem foi o baptizado da pequena Ponte, como te disse; jantamos lá todos de cá e dos Mariannos, mais ninguem. Houve hum optimo jantar, pena que não fosse para mais gente de cumprimento. O Manoel continua a estár melhor, mas acho que já vai querendo abuzar insistindo em sahir. Entretanto espero que a mana e o Conde da Ponte sejam firmes. ADeos meu querido Filho. Acceita recados das manas que sempre me perguntão por ti. Acceita os taobem de teu Pay, Antonio e Thereza. O Marquez da Bemposta esteve aqui hontem, eu não estava em caza, mas fallou á Tixi e disse lhe que ia hoje ou amanhã buscar a famillia, mas que o caminho de Subserra para a Alhandra está quazi intranzitavel, por isso não sabe quando poderão vir. Estão bons. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 28 de Novembro 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Acabo de receber a tua carta de 26 e fico afflicta com o que contas da cheia, e sobre tudo da morte do pobre estudante. Ainda bem que te não fostes metter no meio do tal barulho, que a gente se exponha para salvar os outros, ou para impedir desgraças, entendo, mas agora para vêr só acho tolice. Taobem me fez impressão o que me contas do teu Lente; forte afflicção terias! Ainda bem que tornou a si, mas são máos annuncios. O que elle mostrou foi muito sangue frio, continuando com a sua prelecção para diante. As tuas reflexões sobre a fraqueza humana, são bem judiciosas. A todo o momento Deos nos indica que não somos nada, infelizmente fazemos em geral pouco cazo d'esses annuncios. Tãobem é bem verdade que quanto mais se estuda e se sabe, maior idea se forma da grandeza de Deos. A mão do Omnipotente em tudo se vê, tudo quanto é obra d'Elle é perfeito, e tudo quanto é feito pelo homem imperfeito. E com tudo os homens tem huma vaidade tal, que julgão poder entender e explicar tudo, e aquilo que não entendem, negão. Hoje houve hum Te Deum na Freguesia em acção de graças por termos escapado ao tremor de terra. O mano Antonio foi, e pela primeira vez vestio capa do Santissimo. Estimei muito, pois acho huma vergonha para os fidalgos não apparecerem nas suas freguezias, e não concorrerem para o culto. Estava immensa gente. A nossa Igreja o que é, é pequena de mais para a extenção da Freguesia. Tomara que alguem influente se pozesse á testa, e diligenciasse a edificação da Igreja da Annunciada. O Antonio está agora na comissão de inquerito sobre Loterias, foi hontem nomeado. Estimei, por que lhe dá occupação, e é huma materia interessante a estudar e não huma questão só politica, que é couza que detesto. A tia Ponte e pequeninos vão bem. O Manoel está o mesmo; isto é melhorou, mas agora parou. Dei ao Jozé Alva os teus parabens, que elle agradece. Elle antes d'hontem teve hum precalso, ia pelo Chiado em despacho, em vez de entrar pela porta entrou pela janella de huma loja que tem aquelles grandes vidros, partio estes, ferio a perna, e as mãos; hontem estava de cama. Acho que não é couza de cuidado. Não ha

noticia nenhuma do Galgo. He huma grande afflicção. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teu Pay e Irmãos. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Estimo que tornasses a sêr chamado á lição. Tenho lugar na Malla Posta para 4 de Janeiro.

Lisbôa 5 de Dezembro 1858

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebi a tua carta de 2, e a outra de 3 incluindo a certidão de baptismo do tal João Antonio, que muito agradeço. He cara, mas pequenina, tudo é obra de caridade. O que sinto é o trabalho que tivestes. Como não pude responder-te hontem e era dia de te escrever, pedi á mana que o fizesse para não ficares com cuidado. Deu me vontade de rir a tua fraze de estares rodeado de espiões Universitarios, acho que não ha perigo d'isso, e se os houvesse é provavel que se occupassem antes de espionar outros rapazes. Naturalmente soubesse que tu tinhas feito litographar as taes lições por algumas das pessoas que o sabião, e que fallavão n'isso por não julgarem que se devia guardar segredo, e effectivamente não havia motivo para isso. Vejo que o tal Bispo não tem muito bôa memoria; em quanto á sua opinião sobre a pozição actual do Antonio, eu não fui das que mais estimei a sua nomeação, porque gostaria mais que a devesse ao seu bom nome do que a patronato; mas taobem digo agora que a estimo, porque é huma occupação, e a ociozidade é o peor de todos os vicios; alem d'isso acostuma-o a tratar dos negocios publicos, poem no em contacto com muitos homens, ensina o a conhecelos, e no nosso paiz em que ha tão pouco que fazer para hum rapaz na pozição do Antonio, talvez por fim de contas fosse huma verdadeira fortuna a sua nomeação de deputado. O Manoel Ponte já fez das suas, ficou huma noite fora de caza, e fez andar tudo em papos d'aranha até ao dia seguinte que se dignou apparecer ás 2 horas da tarde. Tenho o maior dô dos Pays, e não sei o que farão com elle, de mais a mais estando adoentado. Quando vieres saberás os particulares da historia, e alem de tudo a tolíce com que a fez. Mas não falles para cá n'isso porque os tios tem procurado esconder. Nada de Galgo. Temos immenso cuidado. ADeos meu rico Filho. Aceita recados da mana e do Antonio. Abraço te e abençou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 7 de Dezembro 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Acabo de receber a tua cartinha de 5 e é o que me basta para me socegar a teu respeito, por isso estimo muito que quando não podes fazer outra couza, ponhas ao menos n'humas folhas de papel que estás bom, como fizestes d'esta vez. O tempo poz-se finalmente bom, mas está hum frio de andar a tritar, e como já quazi que se não contava com elle, faz ainda maior impressão. Entre tanto muito antes frio do que as chuvas que tínhamos ha hum mez. Goza a gente immenso de vêr o sol. Para a tua jornada estimo taobem muito esta mudança e espero que se arranje entre tanto a estrada, e o caminho de ferro que estava muito danificado. Por agora nada de noticias do Galgo, cada dia que passa augmenta o cuidado, eu não quero pensar em dezastr grande, mas já é para affligir huma viagem longa e trabalhoza. O pobre Barruncho anda afflictissimo tenho immenso dô d'elle. Dizem que a cada momento pode entrar o mesmo Galgo. Deos o queira! O Antonio continua com os seus trabalhos parlamentares, está como já te disse secretario da tal comissão, já teve que redigir dois officios ao Ministro do Reino, hum annuncio, e agora está a fazer as actas, para as quaes, foi a mamanan consultada, já se sabe. Eu estimo bem de o vêr occupado. As Subserras já vierão eu já lá fui, e ellas vierão aqui no mesmo dia, de modo que nos dezencontramos e não nos vimos. Agora vem para ficar e havemos de nos vêr as vezes. Quem vi antes d'hontem forão as Penamacor, estão todas crescidas e bem galantinhas. O rapaz está altissimo, e não é feio. O Manoel Ponte estava hontem com mais toce, aquilo é huma apoquentação, não me parece que o levem como deverião para o emendar, mas talvez me engane. O peor é a saude da mana; ella disfarça, mas rala se immenso. No famozo dia da escapatoria apanhou ar no peito, tem tido o que se chama hum cabelo, tem soffrido muito, hontem ainda estava tão incomodado que fazia dô. Não é couza de perigo, mas de muito incommodo, coitada! ADeos meu rico Filho. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Recados de teu Pay, da Thereza e Antonio. O Menezes sempre pergunta por ti, assim como o Luiz Candido.

Lisbôa 9 de Dezembro 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Antes d'hontem recebi a tua carta de 5 como te disse, e hontem recebi a de 6 em que me pedes muitas desculpas de têr escripto tão pouco, mas eu já te tinha dito que essas mesmas poucas linhas é que eu estimo, pois como o que quero é saber como estás, em me dizendo estou bom, fico socegada. Vejo que tivestes muito que estudar coitado, fizestes muito bem de ir dár o teu passeio no meio do dia, pois é percizo descansar a cabeça, quando se está muito cansado de estudar e de pensar, não se pode fazer nada com geito, é percizo espairecer, destrahir-se e refrescar as ideias. Antes d'hontem depois de te escrever soube da chegada do Galgo á Madeira com 21 dias de viagem debaixo de hum grande temporal, soffrerão muito mas graças a Deos escaparão com vida, e isso é o importante. O Barruncho tinha soffrido muito e dizem que se sentia muito cansado. O Pay tem muito cuidado, e com muita razão. O Conde de Sabugal taobem soffreo, e as comidas salgadas augmentarão-lhe o incommodo da garganta, mas a prima Maria das Dores dizia que depois que tinha chegado já se sentia melhor. Do mano Pedro é que não sei nada, e já começo a têr cuidado bastante. A mulher está perfeitamente bôa, e quem sabe se esteve mesmo tão doente como ella quiz fazer pensar. Acho que é huma abelha mestra a tal Sophia, e que o pobre marido tem lhe aturado; mas não falles n'isso para cá, porque eu não dezejo que se saiba que digo isto.

Hontem aqui jantou o Dr. Bernardino, coitado depois de jantar trepou-se n'hum dos bancos da saleta para acender o seu charuto, o banco virou-se e elle deu huma grande pancada na perna, não é couza de consequencia, mas fez-lhe mal, hoje ainda não soubemos d'elle. O Caetano não está melhor. O Luiz Candido aconselhou lhe que consultasse hum velho que ahi ha e que trata pelo methodo homeopathico, o que elle fez, e antes d'hontem começou o seu curativo, está muito esperançado. Deos queira que lhe faça bem. ADeos meu rico Filho. Aceita

recados da mana e mano, e de todos. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Teu Pay ficou de fallar ao Avila a respeito do Souza, eu não sei como o pobre homem ainda tem esperança de conseguir couza alguma, pois está visto que estes senhores não fazem senão mentir.

Lisbôa 11 de Dezembro 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Hontem recebi a tua carta de 8 em que me dizes não têr havido distribuição de premios. Estou bem persuadida que não foi huma idea reservada que te fez estimar este facto, pois conheço os teus sentimentos, e sei que felizmente não tens o coração pequeno, e que não és invejoso. Mas eu o que admiro sempre é a justiça da Providencia. Perdestes hum dia de feriado mas consola te com a idea que as ferias de Natal se estão chegando a toda a pressa, o que a mim taobem me faz o maior gosto. Estou vendo se me avio de contas e dos meus afazeres para gozar da tua vinda a Lisbôa. Continuamos a têr muito frio, bem podes vir bem abafado. Eu estive muito constipada, mas melhorei depressa, só com hum dia de caza, e hoje sinto me bem. A mana e o Antonio estão de saude, e te mandão recados. O Antonio lá foi já para as Cortes, tem hoje huma sessão importante, é a resposta do Marquez de Loulé a varias interpelações que lhe tem feito, e principalmente por não querer entregar á Camara Municipal os 800 contos que forão votados para obras. O tio Francisco que está o mais opposição que é possivel, vê já a queda do Ministerio; teu Pay que está hum ministerialão formidavel, acha que o ministerio está firme como huma rocha. No que elle está firme de certo é na resolução de não ceder as pastas a ninguem. O Bernardino está melhor, mas tem estado em caza, e foi sangrado, coitado; foi huma grande queda, e o choque fez-lhe muita impressão mas não é nada de cuidado. A tia Ponte está melhor, mas muito abatida, eu confesso que tenho bastante cuidado n'ella. O Manoel vai indo, não o acho melhor, e nem elle mesmo se acha. Darei á Viscondessa d'Asseca os parabens da tua parte, e de certo se obriga com a tua lembrança. Ficou em caza, e fui passar a noite aos Mariannos, mas não estava ninguem senão nós. José de Lancastre, Marqueza d'Angeja, e D. Antonio d'Almeida, que agora é muito nosso. Acho que está com muita esperanza de ganhar o coração da mana Marianna mas perde o seu tempo, coitado. ADeos meu rico Filho. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel

Lisbôa 14 de Dezembro 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Recebi hontem a tua carta de 11 pela qual vejo que estás a tritar com frio, coitado; eu já previa isto, pois sei que Coimbra é muito mais frio que Lisbôa, e quando aqui se está a tremer o queixo, o que será lá. Eu de bôa vontade te daria hum fogão, mas confesso a verdade, tenho meu medo d'elle, pois em quartos muito pequenos não é muito bom para a saude. Ficão sendo huma especie de estufa, em que o ar se não renova, e saindo para fora é muito facil constipar-se. O que é melhor é agazalhar o quarto. Manda lhe fazer huma esteira, e compra hum cobertor escuro, ou melhor ainda huns cavados de baeta verde para pôr como reposteiro na porta; em fim procura evitar o frio do modo possivel. Hoje torna a chover e por tanto faz muito menos. Hontem á noite estive na Boa Morte; a tia Ponte vai melhor mas muito de vagar. O Manoel está o mesmo, segundo dizem; eu achei o hontem com menos toce. Tinha tido lugar o leilão do Frescata, que vende tudo, e vai não sei para onde. Quem lhe alugou a caza, foi a Annica Palmella. A mulher do Frescata está em huma quinta; a filha n'hum convento; os filhos não sei aonde, em fim é huma famillia que se esbandalhou, e dizem que a cauza d'isto foi o vicio do jogo; pois a mulher separou se d'elle por não vêr que a sua fortuna toda ia pela agua a baixo; os filhos vendo-se sós com hum Pay que não parava em caza; foi cada hum para seu lado, e agora dizem que o homem está completamente arruinado, e por isso vende tudo. Não ha nada peor do que o tal vicio, embrutece o homem, e apaga n'elle todos os sentimentos de honra, e até as affecções mais puras, e que mais toção o coração. Graças a Deos que nenhum dos meus filhos tem queda para as cartas. Hontem chegou o caixote com as couzas para o Caetano; elle diz que tu lhe mandastes quantas porcarias achastes. Cá me entregou o aparelho de chá e huma caixinha de páo, que guardo com todo o cuidado. Diz que o que te esqueceo forão os seus dois livros de reza; mas espero que os tragas quando vieres. ADeos meu rico filho. Aceita recados do Antonio e Thereza e hum abraço que te manda esta tua May que te ama e te abençoa do Coração

Izabel

Lisbôa 15 de Dezembro 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Só te posso dizer que estamos todos bons, pois vou almoçar para ir á festa da Conceição, e não é provavel que volte a tempo de te poder escrever ainda pelo correio d'hoje. Saberás que teu Pay está membro da Comissão administrativa da Camara Municipal. A outra deu a sua demissão. Teu Pay está, como costume, contente; mas eu nada, e receando que lhe tenham dado colegas muito pouco dignos, o que é muito desagradavel, ainda não sei quem são. A minha esperança é que não deem a presidencia a teu Pay, que elle desconfie e não volte lá. Isto é só para ti, já se sabe. Eu soube a noticia hontem á noite. Veremos, mas o ministerialismo actual dá me mais, ou pelo menos tanto cuidado como a antiga oposição. ADeos meu rico filho, d'amanhã a oito dias partes tu para Lisbôa. Agora já se podem contar os dias. ADeos. Recados da mana e do Antonio.

Tua May e maior amiga que te ama e abençoa do Coração

Izabel

Lisbôa 19 de Dezembro 1858

Meu querido Filho do meu Coração

Acabo de receber a tua carta de 17, na qual me confirmas o que eu já sabia, isto é que tinhas tido muito que fazer ultimamente. Vejo que tens feito algumas observações astronomicas, e estimo bem que me contes tudo quanto fazes, pois bem sabes que tudo me interessa o mais possivel. Hontem abriu se a Igreja dos Inglezinhos, por fim está bem bonita. O orgão é magnifico, faz me saudades de Mr. Richmond, que muito o havia de fazer brilhar. No antigo coro ha lugares reservados para todas as pessoas que os querem pagando 4800 rs. por anno. Digo para todas, até ao numero de 42 que são as que cabem. He muito comodo. Já hoje nos aproveitamos d'elles, pois fomos assistir a ordenação de 6 rapazes que tomarão ordens de Presbyteros e outros 6 de Sub Diaconos. Agora vim a caza, e estou te escrevendo para ir depois á Ajuda distribuir os premios. Deos queira que não chova, pois custa me ir tão longe debaixo d'agoa. Nas cortes continua a discussão. Hontem fez o Sebastião de Carvalho hum discurso, dizem que muito eloquente. Declarou-se da opposição. O Abel esteve aqui hontem á noite a insistir com o Antonio para que falasse taobem, mas elle não está muito disposto, e eu acho-lhe razão. O cazo não é fallar, é fallar bem; nem todos tem desembaraço para o poderem fazer, e é melhor que o Antonio se costume ao auditorio antes de se ir pôr em evidencia. ADeos meu querido Filho. Acceita recados da Thereza e do Antonio. O Caetano está bastante abatido, mas dizendo que está melhor. Abraço te e abençoou te como May e maior amiga

Izabel